



# Ergue-se a Consciência Humana Para Salvar o Casal ROSENBERG

[Leia na 5a. Página]



## VOZ OPERÁRIA



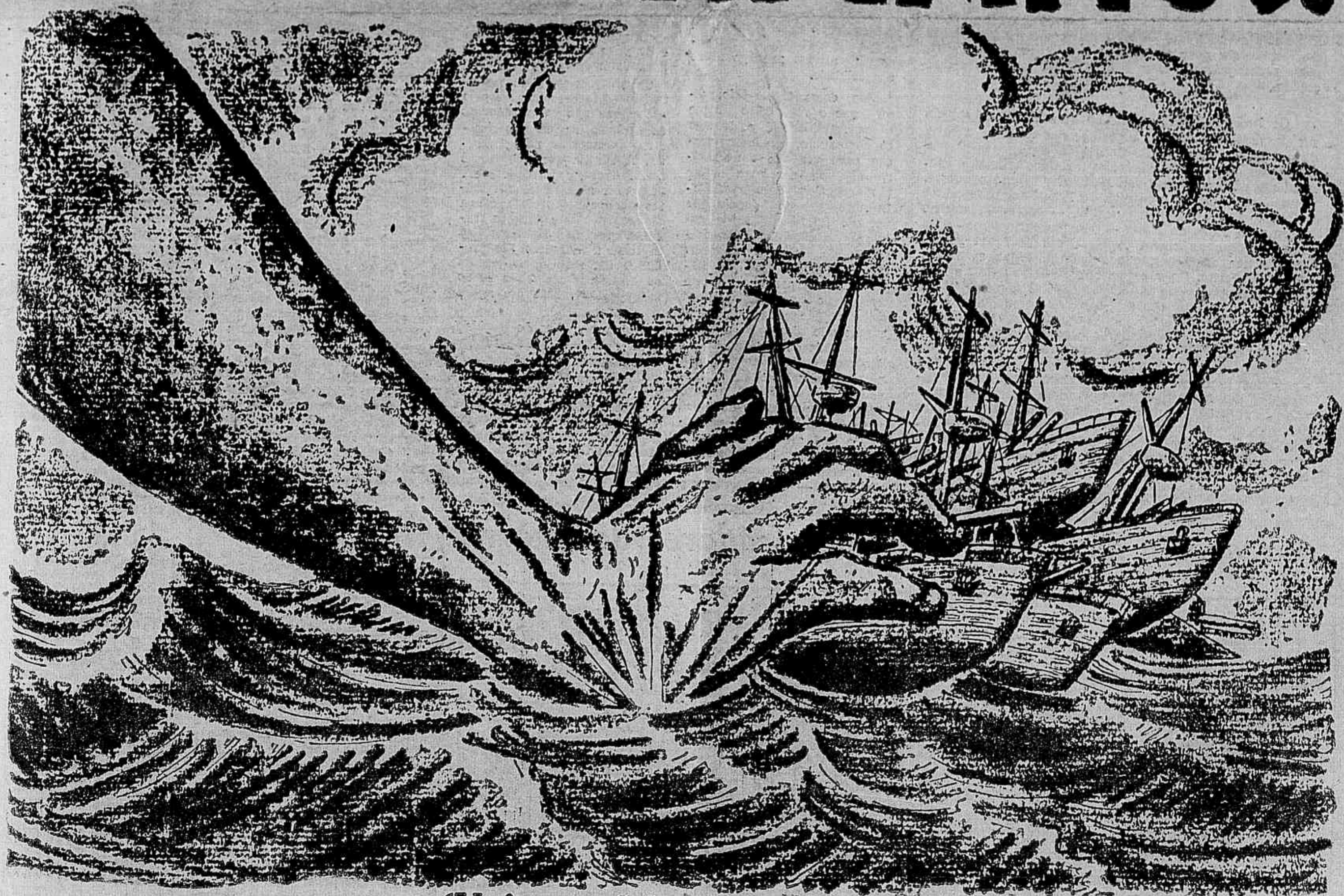
A GREVE DOS MARÍTIMOS

### Exemplo de Unidade de Ação

PARALISADOS, A HORA PREVIAMENTE MARCADA, OS NAVIOS EM TODOS OS PORTOS AO LONGO DOS 9.200 QUILOMETROS DO LITORAL BRASILEIRO — EM GREVE DE SOLIDARIEDADE OS ESTIVADORES DE RECIFE — OS MARINHEIROS FRANCESES RECUSAM-SE A ESCALAR NO BRASIL ENQUANTO PERDURAR A GREVE DOS SEUS IRMÃOS BRASILEIROS (V. REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁG.)

N.º 214 ☆ Rio de Janeiro, 20-6-1953

# FORA do BRASIL OS AMERICANOS!



(Veja matéria na 3a. pág.)

# Trabalhar nos Sindicatos Para Unir e Organizar A Classe Operária

**I**MPORTANTES ações combativas vêm caracterizando o movimento operário em nosso país. Desde as greves e demonstrações lideradas pelos trabalhadores nas principais cidades do Rio Grande do Sul, as greves dos têxteis pernambucanos e cariocas, a grandiosa greve conjunta dos têxteis, metalúrgicos, marceneiros, vidreiros e gráficos de São Paulo até este momento em que a grandiosa greve nacional dos trabalhadores do mar emolpa o país — o que se constata é o aumento contínuo da resistência organizada contra os salários de fome e a exploração, é a luta crescente da classe operária que põe em cheque a nefasta política de guerra de um governo de traição nacional.

A unidade de ação que se manifesta nessas lutas afirma-se também em amplos congressos onde se organiza a luta contra a assiduidade integral, pelo melhoramento da previdência social, contra as manobras para implantar a pluralidade sindical, nas iniciativas de apoio ao próximo Congresso Sindical Mundial.

Uma das características mais importantes das lutas atuais da classe operária em nossa pátria é que elas se travam sob a bandeira dos sindicatos. E' cada vez maior o número de trabalhadores que atuam nos sindicatos com o objetivo de unir e organizar suas forças e lutar por seus direitos e reivindicações. Assim já foi rompida em boa parte a situação de isolamento, de falta de influência e autoridade à qual o Ministério do Trabalho arrastou os sindicatos. Aumenta o número dos assembleias sindicais que passam por cima dos agentes patronais e ministerialistas, desprezam as intimidações policiais, reconquistando na prática a liberdade sindical negada pelo governo.

E' unindo-se e organizando-se dentro dos sindicatos que a classe operária pode encabeçar a luta de todo o povo contra a carestia da vida, como demonstram por exemplo as experiências do Rio Grande do Sul e de São Paulo. A luta pela liberdade sindical, pelo isolamento e derrota dos pelegos ministerialistas obtém êxito exatamente quando é travada dentro dos sindicatos. E' o vigoramento da vida sindical que está levando ao fracasso a política sindical do rico fazendeiro Getúlio Vargas, cujo objetivo é fazer dos sindicatos instrumentos da hipocrítica «paz social», isto é, da mais humilhante submissão dos trabalhadores às imposições dos patrões.

A experiência diária sta mostrando a milhares e milhares de operários a importância decisiva da atuação nos sindicatos para organizar suas lutas. O ritmo da sindicalização aumenta consideravelmente durante as lutas. E o apoio ao sindicato se faz sentir como uma necessidade imediata para consolidar as vitórias alcançadas, para prosseguir na luta e conquistar novas reivindicações.

Os trabalhadores constatarem que qualquer brecha na sua unidade reforça a posição dos patrões. A falta de unidade e organização sindical à altura das necessidades vem sendo utilizada pelos inimigos da classe operária para levar avante sua política de fome e guerra, de violência policial e entrega do Brasil aos monopólios ianques. «E' nosso dever, portanto, — ensina Prestes no informe ao Pleno de Abril — não poupar esforços para unir em torno da classe operária, em poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional, todas as forças sadias da nação. Isso exige, em primeiro lugar, a luta persistente pela unidade da classe operária, a elevação a um novo nível de nossa atividade nas empresas e o reforçamento sistemático de nossa atuação nos sindicatos.

Os comunistas, vanguarda organizada e combativa da classe operária, encaram com elevado espírito de responsabilidade seus deveres no trabalho sindical. Nos sindicatos, os comunistas são os interpretes das reivindicações dos trabalhadores, defendem suas conquistas são os campeões da unidade e da organização, batem-se pela democracia sindical contra quaisquer discriminações entre os trabalhadores, empenham-se infatigavelmente em forjar, passo a passo, dia a dia, a união da classe operária para a luta.

# VOZ DOS LEITORES

## Golpe da Cantareira Contra o Povo

Através de seu laçao, gr. Bieruta, o governador Amaral Peixoto tentando dar um golpe dos mais imorais contra o povo fluminense e os trabalhadores da Cantareira. Os trabalhadores da Cantareira ganham um salário de fome e exigem com razão a equiparação com os trabalhadores da Light No momento em que o povo fluminense luta contra a carestia e a exploração, vem o governador ordenar o aumento de 60% nas tarifas. O mais grave é que, para justificar o roubo, ele procura incompatibilizar os operários com o público, alegando que para aumentar os vencimentos é necessário arrancar o dinheiro do povo, já tão explorado.

Mas nós apontamos a obras para a garagem e a rede de troleibus, além dos custosos passeios do governador e sua esposa para o estrangeiro, como despesas desnecessárias e inúteis para o povo. Além de

inúteis são prejudiciais. Pois nós precisamos de muitos bondes com passagem barata. Além disso tudo, o aumento dos operários não chega a 30% e a Cantareira exige do povo um aumento de 60%.

A alegação do governador e da Cantareira não tem cabimento. O aumento dos trabalhadores tem que sair é dos lucros da Cantareira.

## “Um feitor para cada operário”

— Cala a boca que quem manda aqui sou eu! E' assim que os feitores da C. M. T. C. respondem a qualquer observação feita pelos trabalhadores contra as frequentes perseguições de que são vítimas por parte desses feitores.

A qualquer reclamação que o trabalhador faça, é logo ameaçado de demissão, pois os feitores contam com cartabranca por parte da direção da empresa, para fazerem o que quiserem contra os operários.

Certa vez, um grupo de operários procurou um dos chefes do serviço de manutenção de bondes, o sr. Manoel Lazzanha, exigindo que fossem abolidas as injustas medidas de repressão ali existentes. Este, entretanto, retrucou brutalmente:

«O que vocês precisam aqui é de mais feitores. Um feitor para cada operário».

Os trabalhadores da manutenção estão descontentes pois até agora não veio aumento de salários, apesar das reiteradas promessas nesse sentido. A revolta dos operários é maior agora, depois que o sr. Jânio foi eleito Prefeito. Antes das eleições ele bancava de moedinho bom para os trabalhadores, mas depois de eleito tirou a máscara. Ele prometeu dar resposta ao pedido de aumento até o dia 20 do mês passado. Mas até agora nada.

Outra reivindicação sentida é a do fornecimento de garantias por parte da companhia, onde os trabalhadores possam guardar seus objetos. Como a companhia não fornece essas garantias, somos obrigados a largar a esmo os nossos pertences, no meio da rua, sujeitos a roubos e estragos. Além disso, trabalhando

sempre em lugares variados, não dispomos geralmente de instalações sanitárias, sendo muitas vezes forçados a percorrer grandes distâncias até acharmos um local onde fazer nossas necessidades. Isso entretanto, não quer saber o feitor, que estabelece um prazo de poucos minutos, findo o qual, estão os operários sujeitos a severas punições.

Diante dessa situação, resta

## Assim vivem os camponeses de Planura

**A**QUI em Planura a exploração aumenta dia a dia.

Aqui só se encontra terra de meia. Somos obrigados a aceitar para não morrer de fome. Getúlio disse que se ganhasse a eleição ia dar toda a proteção à lavoura e aos trabalhadores, repetindo as terras que nelas trabalhavam.

Mas tem sido o contrário. Só tem aumentado a miséria e fome para o povo.

Nós que trabalhamos não vemos um cruzeiro do financiamento do Banco do Brasil. Quem recebe o dinheiro não é quem toca a lavoura, mas o dono da terra que não faz nada.

a nós trabalhadores, nos organizamos em comissões de reivindicações nos locais de trabalho e ingressamos no Sindicato, para, todos unidos, fazermos valer os nossos direitos de seres humanos e livres, sem esperar pelas promessas e pela bondade de quem quer que seja.

Nos não somos escravos e somente através da nossa luta é que conquistaremos os nossos direitos.

Quando adoecer qualquer da família recorreremos às raízes dos campos. O pior é quando nos ataca o mal de Chagas produzido pelo «barbeiro». Faz um ano que não teve aqui um mata-mosquito. Mas isso de nada valeu, eis deu mais vida aos insetos. Posto de saúde não existe.

De escola nem se fala. Quando se abre alguma não ensina nada. As professoras rurais ganham um ordenado de fome, Cr\$ 400,00 por mês, o que nem dá para pagar a pensão. Assim não podemos ter professoras e nossos filhos permanecem analfabetos.

Aqui em Planura o destacamento policial é chefiado por um cabo. Sua missão é perseguir os camponeses e operários da construção da ponte sobre o Rio Grande que liga Minas a São Paulo. Tiros e espancamentos são a coisa mais comum. Os operários se machucam com frequência ao serviço e a companhia paga a indenização que bem entende. Quando um operário cai ao rio e morre afogado eles pouco ligam.

E' isso o que nos dá o governo de Getúlio e Juscelino. Esse governo só pensa em fazer guerra e mandar nossos filhos para a morte. Criar uma família é muito trabalho e sacrifício nesta vida difícil que levamos, para que se possa deixar que o governo cometa esse crime sem lutar contra ele.

O que nós vemos é que, nós, os camponeses e os operários devemos unir-nos para derrotar os exploradores das empresas, com a da ponte sobre o Rio Grande, e os exploradores da terra. — (as.) Wellington Bomfim.

## Posta Restante

**A**LÉM das cartas e correspondências divulgadas nesta edição, recebemos mais as seguintes: Notícias da Fábrica Mariangela, carta de um operário despedido da General Motors com notas sobre a assembleia dos borracheiros e sobre redução de salários na Elevadores Atlas, reportagem de Manoel Batista sobre a Fazenda Bandeirantes, correspondência sobre as condições de higiene na estação ferroviária de Pelotas, correspondência sobre o Frigorífico Anglo de Pelotas, (dividida em três partes), carta de Arlindo Casemiro, carta do metalúrgico João Sanches, carta sobre os operários de Imbituba, correspondência sobre a situação dos trabalhadores da Prefeitura de São Paulo, carta de Aquilino Lopes, o Geraldo Costa, de Corinto Coriolano, acompanhada de um artigo sobre o campo, correspondência de João Sobrinho sobre o terror em Douros.

Recebemos também cartas e perguntas, sobre os informes dos deputados Prestes e Arruda, dos seguintes leitores: Carlos Niebel, Marcílio Martins, João da Silva, Guido Botani e Antonio Aranha Arruda.

**FERROVIÁRIOS DA SANTOS — JUNDIAÍ** — Recebemos a correspondência sobre as lutas e vitórias desses trabalhadores. Entretanto, ela faz confusão entre o caso de emergência e salário família. Trata-se, é claro, de defeito de redação. Pedimos, por isso, nova e detalhada correspondência esclarecendo bem o assunto para que possa ser publicada.

Solicitamos igualmente que nos sejam enviadas fotografias, se possível com os respectivos negativos, para ilustrar as correspondências.

## O desastre de Aroeira em Macaé

Um ônibus superlotado foi colhido pelo expresso da Leopoldina. Morreram várias pessoas, inclusive crianças. Um jovem que tentou avisar ao motorista que o trem vinha vindo também foi esmagado. Isto aconteceu no bairro da Aroeira, aqui em Macaé. Como de costume, os responsáveis atiram a culpa sobre a fatalidade.

Mas, como ferroviário, digo que o verdadeiro nome dessa fatalidade é o descaso da companhia. Qualquer pessoa pode ver que é necessário uma porteira para evitar tão trágicos desastres. Entretanto, mesmo depois que várias famílias ficaram enlutadas, não se fez nada nesse sentido. A própria estação de Macaé é prova do desprezo dos responsáveis da estrada pelo povo. A estação está caindo aos pedaços, é suja e não dispõe de nenhum abrigo para os passageiros. O lixo fica indefinidamente nas proximidades da estação, provocando náuseas. Falta também uma passagem de nível, um viaduto ou coisa parecida, o que ameaça constantemente os moradores do Bairro Miramar e Visconde Araújo. (as.) — Um Ferroviário.

## A resposta dos povos aos provocadores de guerra



...Ela se aproxima cruelmente...

...Ela é inevitável...

...E já está em marcha...

...A união dos povos que sefreará os provocadores de guerra!

## VOZ OPERÁRIA

**Diretor Responsável:**  
**JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA**  
 MATRIZ: Av. Rio Branco, 257 - 17º and. - Sala 1712  
**SUCURSAS:**  
 SÃO PAULO - Rua dos Estudantes, 24, Sala 23; F. ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 327, Sala 48; RECIFE - Rua da Palma, 295, Sala 205 - Ed. Saet; SALVADOR - Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 22.  
 Endereço telegráfico da Matriz e Sucursais:  
 VOZPARIA  
 ASSINATURAS:  
 Anual ..... Cr\$ 60,00  
 Semestral ..... 30,00  
 Trimestral ..... 15,00  
 Nº Aviso ..... 1,00  
 Nº atrasado ..... 1,00  
 Este Semanário é reimpresso em SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e BELEM.

# STÁLIN, SÍMBOLO DA PAZ

Agostinho Dias de Oliveira

Para a classe operária e para os povos do mundo inteiro foi difícil acreditar nas primeiras notícias da morte do nosso genial guia e mestre, o camarada Stálin — fato poderoso que iluminava o caminho dos lutadores da paz, do progresso e do bem-estar da humanidade.

Para nós, comunistas brasileiros, e para o nosso Partido, a morte do camarada Stálin foi como um raio que se abate com toda a sua fúria sobre o que mais respeitamos e amamos. Sentimos o seu desaparecimento e choramos a sua perda com o coração dilacerado pela dor do choque inesperado que atingiu a humanidade no que tinha de mais precioso.

A vida do camarada Stálin é todo um ensinamento que devemos nos esforçar por assimilar, a fim de trabalharmos mais e melhor pelo triunfo dos ideais generosos que nortearam toda a sua vida e que constituem a aspiração mais profunda dos trabalhadores do mundo inteiro.

Desde muito jovem, Stálin descobriu nas obras de Marx e Engels o caminho que a humanidade tinha de percorrer para que se estabelecesse sobre a terra o reino do bem-estar, da igualdade, da fraternidade — para que se estabelecesse o comunismo. Não foi fácil aplicar, nas condições da Rússia czarista, as lições de Marx e Engels. Foi no contacto estreito com a classe operária, foi na convivência com o proletariado das grandes empresas que o camarada Stálin encontrou solução para dezenas de difíceis problemas que se apresentavam. Com orgulho proletário disse ele mais tarde que se sentia honrado em ter tido como seus melhores mestres os operários de Tiflis, Baku e Batum. Nos círculos de estudos e através dos jornais clandestinos, o camarada Stálin ensinava o marxismo, levava a consciência socialista à classe operária. Ao mesmo tempo, ajudava-os a preparar suas greves e a torná-las vitoriosas, participava com eles das manifestações de rua da luta contra a polícia, dirigia o movimento insurrecional de 1905 na Geórgia.

A vida do camarada Stálin é um tesouro inesgotável de ensinamentos, enriquecido por feitos e exemplos heróicos que se estendem desde as prisões e deportações até tornar-se o grande dirigente do seu Partido, do seu povo e da classe operária do mundo inteiro. Foi já como líder destacado do Partido que Stálin encontrou-se com o grande gigante do pensamento, o seu inseparável companheiro Lênin, e com ele construiu o Partido bolchevique, Partido que se forjou na luta contra os oportunistas de direita e de esquerda — os mencheviques, os trotskistas, todos os inimigos da revolução. Foi assim que Lênin e Stálin construíram um Partido à sua imagem e semelhança, Partido que foi capaz de conduzir o proletariado ao poder, que assegurou a vitória do socialismo e que hoje, à frente dos povos da U.R.S.S., rasga o caminho para o comunismo.

Como companheiro inseparável de Lênin, Stálin, que sempre se considerou seu discípulo, recebeu das mãos do seu dedicado camarada e mestre o legado que ajudou a construir e jurou que faria do país soviético o jardim do comunismo. A história demonstrou que o camarada Stálin foi fiel ao seu juramento e foi capaz de realizá-lo. As resoluções do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, inspiradas pelo camarada Stálin, sobre a passagem do socialismo para o comunismo, aí estão para comprová-lo.

Mas, a ação do camarada Stálin não se limitou à União Soviética. Os trabalhadores que sofrem sob o jugo do capital, os povos dos países coloniais e semicoloniais que geram sob a dominação e a exploração imperialistas sabem que devem ao camarada Stálin algumas das armas mais afiadas com que lutam pela sua libertação: são armas de

boa qualidade, são armas comprovadas já por vitórias históricas, não apenas na própria União Soviética, mas também em todos os outros países que, de 1945 para cá, estabeleceram governos democrático-populares. Foi utilizando essas armas poderosas que 800 milhões de pessoas já se libertaram da escravidão imperialista e marcham confiantes para um mundo feliz. Mas, não apenas isso: são também 800 milhões de pessoas que formam hoje o mundo da paz — esse extraordinário monumento staliniano.

O camarada Stálin desaparece num momento culminante da história da humanidade, quando os olhos e os pensamentos de todos os povos estavam voltados para ele e para a União Soviética, como fiadores da manutenção da paz. Mas, antes de morrer o camarada Stálin forjou uma equipe de sábios companheiros e discípulos na arte de conduzir os povos e aplicar na prática o marxismo-leninismo-staliniano. Assim, o desaparecimento do camarada Stálin constitui uma perda irreparável, mas sua orientação continuará a ser seguida e seus ensinamentos vão ser enriquecidos por seus camaradas e fiéis discípulos.

O desaparecimento do camarada Stálin não é sentido apenas pelos comunistas, mas por toda a humanidade amante da paz e do progresso. Todos reconheciam a enorme contribuição pessoal que dava o camarada Stálin, tanto para conduzir a humanidade para um futuro feliz quanto para manter a paz no mundo. E' que a natureza não é pródiga em dotar os seres humanos com a capacidade extraordinária que caracterizava o camarada Stálin. Daí a compreensão de que não apenas devemos tributar-lhe as homenagens que merece, como também que devemos fazer redobrar esforços para preencher o enorme vácuo que ele deixou.

## A HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO

RO AO GRANDE STALIN, que está sendo organizada pelo Partido Comunista, não é senão a expressão desse sentimento popular. A idéia lançada pela CARTA ABERTA do Comitê Nacional repercutiu rapidamente em todo o país. A procura intensa de listas nas redações dos jornais da imprensa democrática e o número das assinaturas já conseguidas mostram que o Partido tomou uma decisão acertada. Mas — e ainda aqui fiéis aos ensinamentos de Stálin — é preciso lembrar que não devemos ser espontaneístas. E' o Partido que cabe a responsabilidade de tornar acessível a milhões de brasileiros manifestarem, com sua assinatura, o seu sentimento profundo pelo desaparecimento do camarada Stálin. E' preciso tornar a HOMENAGEM conhecida do povo, é necessário levar as listas da HOMENAGEM de trabalhador a trabalhador, de casa em casa.

O RECRUTAMENTO STALIN, também lançado na CARTA ABERTA do Comitê Nacional, é outra oportunidade aberta pela direção do Partido para milhares e milhares de trabalhadores honrarem a memória do seu grande chefe. E é também uma demonstração precisa de que a direção do Partido dá a maior atenção ao fortalecimento da organização de vanguarda do proletariado brasileiro, tanto que a coloca sob a inspiração do homem que deu aos trabalhadores de todo o mundo seus maiores triunfos.

Assegurar o êxito do RECRUTAMENTO STALIN, trazer para os organismos da vanguarda da classe operária o sangue novo e quente de milhares e milhares de combativos filhos do proletariado e do povo trabalhador, dos melhores representantes da juventude, das mulheres, dos intelectuais lutadores e honestos, esse o nosso dever, essa uma forma concreta de homenagear o camarada Stálin.

Glória eterna ao camarada Stálin, pai mestre e amigo da humanidade que aspira à paz, que luta e marcha para o progresso.

# República Patriótica à Afrontosa "Visita" da Esquadra Ianque

MESMO em tempo de paz, uma poderosa marinha serve a muitos objetivos de longo alcance. A presença desses navios (de guerra) em tempos e lugares críticos não é acidental. A Marinha manda-os aí a pedido do Departamento de Estado.

Tão brutal e cínica exposição das funções «diplomáticas» da marinha de guerra é de autoria do almirante norte-americano D.V. Gallery e pode ser encontrada na edição de maio da revista de propaganda dos monopólios de Wall Street, «Reader's Digest».

Que objetivos de longo alcance são esses a que se refere o almirante Ianque? Ele mesmo dá os exemplos necessários ao completo esclarecimento da questão. Diz Gallery:

«Nossa 6.ª Esquadra no Mediterrâneo ajudou a endireitar a espinha dos países próximo à Cortina de Ferro. E' uma força estabilizadora, um instrumento de diplomacia tanto quanto de guerra. Nas eleições italianas de 1948 a presença de poderosos navios amigos nos portos de Gênova, Nápoles e Taranto pesou seriamente contra as promessas e reivindicações dos comunistas. Do mesmo modo, forças navais ancoradas no Pireu e no Bósforo, em intervalos regulares, muito influíram para a decisão da Turquia e da Grécia no sentido de entrar na organização do Pacto do Atlântico.»

Nada mais claro: o Departamento de Estado argumenta com os canhões da esquadra para forçar a entrada da Turquia e da Grécia num pacto de guerra: o Departamento de Estado utilizou a esquadra do Mediterrâneo para intervir nas eleições italianas de 1948.

Nenhum brasileiro pode ficar indiferente a essa monstruosa diplomacia que argumenta com os canhões, principalmente neste momento quando já zarparam para nossa pátria 29 navios de guerra americanos, tripulados por 15.000 homens. A sua missão é semelhante

às missões acima confessadas por um almirante americano e divulgadas por uma revista americana de circulação em todos os países capitalistas. Trata-se, portanto, de um objetivo colonizador abertamente proclamado, de um insulto lançado à face do povo brasileiro pelos insolentes candidatos ao domínio mundial.

NAO menos ilustrativo seria um depoimento dum almirante americano qualquer a respeito da «visita» dum esquadra de guerra Ianque ao Chile, no ano passado.

Governava o país andino o vende-pátria Videla que assinou e fez ratificar um acordo militar com os Estados Unidos, igual letra por letra, artigo por artigo, ao acordo militar com o americano assinado e mandado ratificar pelo vende-pátria Getúlio Vargas.

Com o objetivo de forçar o mais rápido envio de soldados chilenos para a Coreia, de ajudar os traidores instalados no governo a quebrar a resistência patriótica do povo, e de acelerar e aprofundar a penetração dos monopólios americanos no Chile, o Departamento de Estado «pediu» e a Marinha mandou uma esquadra «visitar» aquele país.

A esquadra tinha como programa uma visita ao porto de Valparaíso e outra à capital, Santiago. Entretanto, o povo chileno alertado, saiu à rua e desfez os projetos dos intervencionistas norte-americanos. Em Valparaíso, os marinheiros e fuzileiros navais do dólar foram violentamente esportados pela população. Tiveram que re-embocar rapidamente e os navios de guerra tiveram que levantar ferros e fazer-se ao largo. Tudo foi tão rápido e violento que dezenas de «bovas» chegaram tarde ao porto, com os fardamentos rotos, alguns apenas em cuecas. E nessas condições, tiveram que se esconder da população, dormindo debaixo de pontes, até serem re-

colhidos pela polícia de Videla que os protegeu contra a santa ira do povo. A «visita» a Santiago teve que ser cancelada. Em lugar de receber os piratas Ianques no palácio do governo, o traidor Videla teve que ir de lancha até um dos encouraçados americanos, onde fez um discurso choroso.

A «visita» da esquadra Ianque ao Chile rodou num fiasco tremendo.

Sobre esse episódio, naturalmente, a literatura do almirante Gallery faz o mais completo silêncio.

QUE vem fazer no Brasil a poderosa esquadra Ianque, cuja chegada está anunciada para o próximo dia 27? A ninguém é possível ocultar o fato de que os navios de guerra americanos, mais uma vez, estão sendo enviados em «tempo crítico» e para um «lugar crítico», com tarefa semelhante as desempenhadas na Itália, na Grécia e na Turquia, para só citar os exemplos fornecidos por Gallery.

A esquadra vem ao Brasil, como tentou ancorar no Chile, logo após a ratificação do acordo militar, vem forçar a aplicação do acordo infame e repudiado pelo povo brasileiro. Vem na hora em que se vota a Petrobrás para impor com seus canhões a entrega do nosso petróleo à Standard Oil. Vem fazer um ensaio de ocupação de nossa pátria. Vem meter o seu focinho nos nossos portos paralizados pela grandiosa greve dos marítimos. Vem estimular o análar o banditismo policial. Vem fazer um ensaio de ocupação do território.

Semelhante arrogância não pode não há de passar sem um revide à altura. O patriotismo dos brasileiros não suportará o ultraje. Por toda parte, nas insurreições murais, nas faixas, volantes, na voz dos oradores nas demonstrações e comícios se fará sentir o brado dos brasileiros:

AMERICANOS FORA DO BRASIL!!

## Perguntas e Respostas Sobre os Informes de Prestes e Arruda

### A BURGUESIA NACIONAL E A FRENTE ÚNICA

O leitor Bruno da Rocha, de Petrópolis, em carta a esta seção, faz a seguinte pergunta:

— Há alguma diferença, na questão da frente única, entre o que diz o informe de abril do camarada Prestes e os documentos anteriores do Partido?

Resposta: — Há, sim, diferença. O informe do camarada Prestes ao Pleno de Abril do Comitê Nacional, ao enumerar quais as classes e camadas da sociedade brasileira que podem e devem formar na frente democrática de libertação nacional, inclui a burguesia nacional, isto é, a parte da burguesia que sofre a opressão dos imperialistas e é sacrificada pela política de traição nacional do governo Vargas. Afirma, no informe, o camarada Prestes que na lu-

ta pela paz, pela democracia e pela independência nacional, contra a opressão Ianque e o governo de Vargas, podem e devem se ganhar as mais amplas forças sociais, inclusive a burguesia nacional. Nos documentos do Partido, anteriores ao Pleno de Abril, não figurava a burguesia nacional como elemento integrante da frente única.

A outra parte da burguesia, composta pelos grandes capitalistas, está a serviço do imperialismo e, junto com os latifundiários, constitui o ponto de apoio dos colonizadores de nossa pátria. Por isso ela só pode estar fora da frente democrática de libertação nacional, é um dos seus piores inimigos.

Isto significa que devemos trabalhar com a compreensão de que os pequenos e

médios patrões, os industriais, fazendeiros e comerciantes que sentem as nefastas consequências da dominação imperialista poderão formar em torno da aliança operário-camponesa para a luta pela independência e o progresso do Brasil. Entretanto não se pode esquecer, nem por um instante que a ampla frente única democrática e anti-imperialista exige, como condição indispensável, a luta persistente pela unidade e organização da classe operária, nas empresas e nos sindicatos, pois só o proletariado, dirigido pelo nosso Partido, pode congrega em torno de si as demais classes e camadas sociais, inclusive a burguesia nacional, que sofrem com a opressão Ianque e o governo de Vargas, dos latifundiários e grandes capitalistas.

# O Povo Escreve Sobre Stálin

## Stálin, sábio entre os mais sábios

Quero expressar meu profundo pesar aos povos de todas as nacionalidades que compõem a URSS pela morte do grande Stálin.

Para nós, brasileiros, não foi um georgiano que desapareceu dentre os vivos; não foi apenas um grande estadista — o maior de nosso tempo — um operário, um escritor, um militante revolucionário. Foi um cidadão da humanidade, um gênio extraordinário, um opóstolo do comunismo, representando o que de melhor jamais existiu em toda a civilização.

Stálin, sábio entre os sábios, exato continuador da obra de Marx, Engels, Lênin, voado ao triunfo do socialismo e do comunismo sabia argumentar com simplicidade, de modo a convencer as pessoas mais simples; sabia, também, smagar irretorquivelmente os maus e os provocadores.

A sólida amizade que o grande Stálin dedicava ao nosso Prestes, é bem um símbolo de carinho com que distinguia lavavelmente todos os povos oprimidos.

Ai está por que a memória de Iósif Stálin continua e permanecerá viva através dos séculos como guia luminosa de Paz, iluminando o caminho a percorrer pela bandeira do socialismo já triunfante na URSS e do comunismo inevitável para a felicidade de todos os povos. (a) Antonio Pontes (Gallécia — M. Gerais).

## Aprender com Stálin

O grande coração de Stálin sempre pulsou pela paz, pelo bem-estar de toda a humanidade.

O cérebro fulgurante de Stálin arquitetou os mais belos planos de nossa época. Ninguém o superou. Depois de matar a besta-fera fascista dentro do seu próprio soviet, ajudou os povos de numerosos países a sacudir o jugo opressor do capitalismo, abrindo para eles o radioso futuro do socialismo e do comunismo. Stálin foi o guia, o grande inspirador do movimento dos partidários da paz, a quem deu vida e alento, para desespero dos incendiários de guerra.

Não temos palavras para traduzir o nosso pensamento, para externar toda a nossa gratidão por tudo quanto o camarada Stálin fez pela humanidade, pelo nosso povo, por cada um de nós. Creio que, neste momento, uma maneira de homenagear a memória de Stálin é estudar as suas «Obras», estudar a heroica «História do Partido Comunista da União Soviética», livro de cabeceira de todo revolucionário. Nas obras do camarada Stálin aprendemos a ser simples e modestos, ser honestos e fraternais para com o povo com os trabalhadores, duros e intransigentes para com os inimigos do nosso povo — os grandes

burgueses e latifundiários que se venderam ao imperialismo americano, inimigo mortal do povo brasileiro.

Glória eterna ao grande Stálin! (a) José do Nascimento (Lins — Est. de São Paulo).

## Sob o comando de Stálin

GLÓRIA ao grande Stálin, ao sábio e imortal chefe da classe operária, ao mais eminente defensor da causa da paz! Sob o comando de Stálin os povos se uniram para derrotar o monstro escravizador nipo-nazifascista. Sob o comando de Stálin os povos se unem para defender a paz.

Stálin manteve alta como ninguém o fizera a bandeira da paz. Stálin propôs a interdição das armas atômicas e de extermínio em massa; propôs a suspensão imediata das hostilidades na Coreia, desde que teve início a guerra agressiva contra a República Democrática Popular da Coreia; propôs a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Deu uma prova irrefutável da política de paz da URSS com a realização da Conferência Econômica Internacional em Moscou.

Com a morte de Stálin crescem as nossas responsabilidades. Temos que reforçar as fileiras do nosso Partido,

zelar pela sua unidade com vigilância maior do que nunca e realizar as grandes tarefas que se apresentam diante do nosso povo, como a luta pela denúncia do «Acordo Militar», pelas liberdades democráticas e pela independência nacional, pela democracia popular e o socialis-

mo. Para realizar estas tarefas, em nenhum momento poderemos esquecer nossa fidelidade à Patria de Stálin, nem a amizade indestrutível que une o nosso povo ao heróico povo soviético. (a) — Walton Pereira Rosa (Niterói — Est. do Rio de Janeiro).

## “A todo momento ouvimos o nome de Stálin”

STÁLIN morreu, mas os seus ensinamentos continuam clareando o caminho para a construção do comunismo na URSS, para a libertação dos operários e dos camponeses nos países oprimidos pelos imperialistas, pelos burgueses e latifundiários. Stálin, como os seus discípulos, nunca teve a ambição de dominar e explorar outros povos. Pelo contrário, sempre ajudou os povos oprimidos a se libertarem.

Tenho uma profunda gratidão a Stálin, a Stálin que já mais mediu sacrifícios para lembrar os povos contra aqueles que organizam mortifícios — os provocadores

de guerras. Num dos meus filhos, em homenagem ao 71.º aniversário do sábio mestre, pus o nome de Stálin. Assim, em nossa casa, a todo o momento, estamos ouvindo o seu nome que nos é sempre familiar.

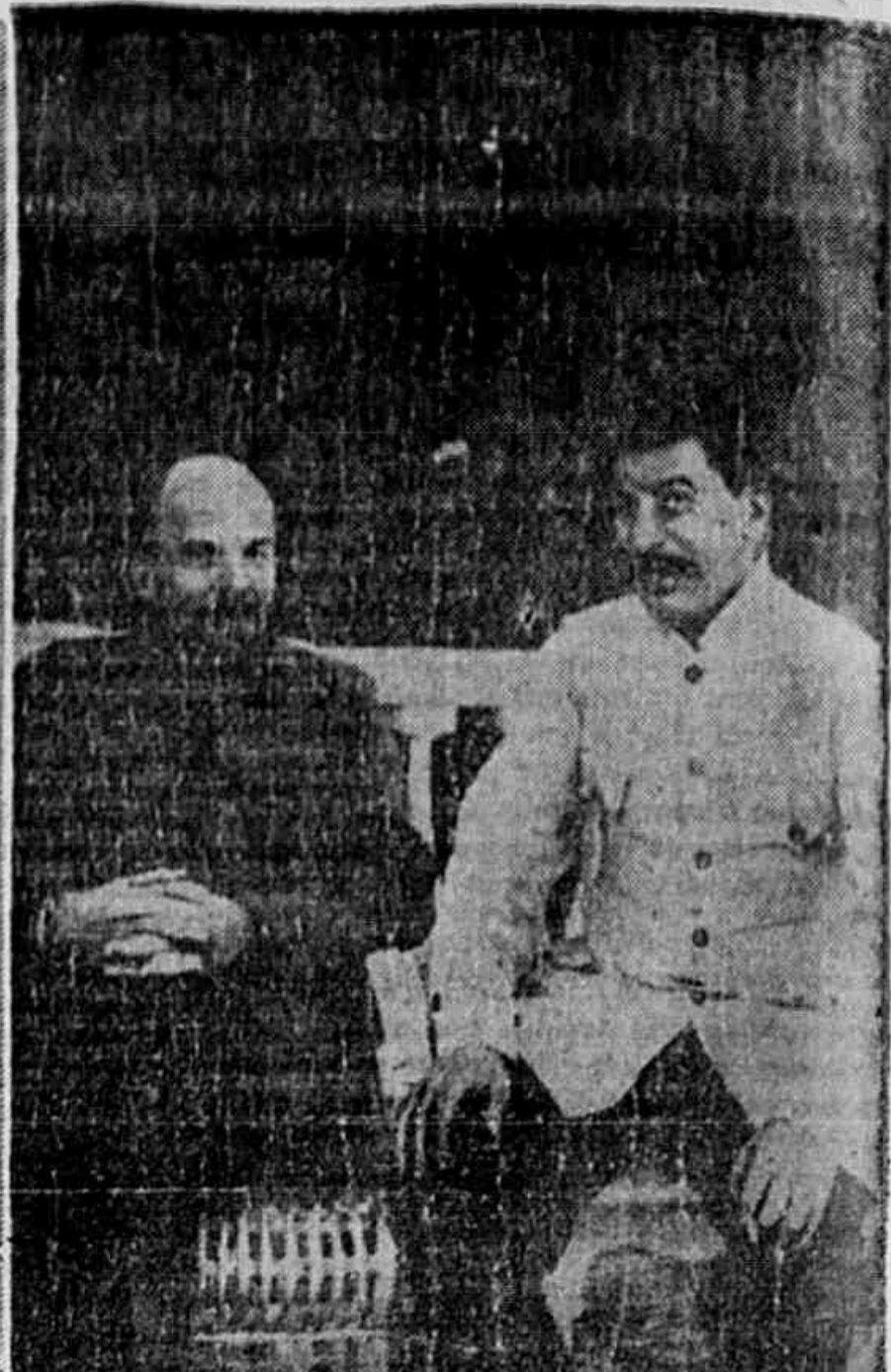
Neste momento, em homenagem a Stálin os operários e camponeses devem ingressar no Partido Comunista do Brasil, Partido forjado segundo os sábios ensinamentos de Stálin. (a) Romildo Coutinho (Macaré — Est. do Rio de Janeiro).

## Por que somos gratos a Stálin

Os trabalhadores brasileiros são profundamente gratos a Stálin. Somos vítimas dos exploradores que nos negam todos os direitos e nos consideram bons apenas para que sirvamos a eles. Somos brutalmente oprimidos e perseguidos quando reivindicamos os nossos direitos.

Stálin, entretanto, nos mostrou que podemos lutar contra essa situação e modificá-la, acabar com os opressores e exploradores. Devemos, por isso, aprofundar o nosso conhecimento da invencível teoria de Stálin, seguindo o caminho que nos indica, em nossa Pátria, o Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes, fiel discípulo do grande Stálin.

(a) Orlando Costa  
São Paulo!



Stálin, ao lado de Lênin, em 1922. Em 3 de abril daquele ano, por indicação de Lênin, Stálin foi eleito secretário Geral do Partido Comunista (b) da U. R. S. S., cargo que desempenhou até o fim de sua gloriosa vida, toda ela dedicada à vitória da causa dos trabalhadores.

## Stálin, agitador e propagandista

MESMO no cárcere, Stálin não cessava seu trabalho de agitação e propaganda. Os operários Shkhaide, Lolua e outros que estiveram com ele no cárcere de Kutais, em 1903, recordam seu ininterrupto trabalho entre os presos.

Stálin organizava a leitura de jornais, livros e revistas e promovia palestras com os presos. O cárcere se havia convertido numa espécie de universidades.

No próprio cárcere o camarada Stálin continuava lutando e realizando propaganda entre os presos contra os opressores... Repetidas vezes nos dizia: «Aqui é preciso trabalhar duplamente para sair do cárcere convertidos em propagandistas e organizadores capacitados».

Nas memórias de M. Chitaveli aparece o relato de Stálin de como realizava a propaganda do marxismo no cárcere.

«Era no cárcere de Barum — diz o camarada Stálin, Chegou detido Dzhokhadse, jovem bolchevique, um rapaz robusto. Dzhokhadse dirigiu-se a mim pedindo que lhe fizesse conhecer, em idioma georgiano, o «Manifesto Comunista». Nós não podíamos entrevistá-lo. Mas, como nossas celas se achavam próximas uma da outra, eu lia o «Manifesto» de minha cela, de forma que pudesse ser escutado da vizinha. No transcurso de uma das minhas lições, ouvi passos no corredor. Interrompi a leitura. Logo ouvi dizer:

— Por que te calas? Continua, camarada.

Aproximei-me da grade. Quem me pedia para continuar a ler era a sentinela.»

(Do livro de M. Chitaveli «Como estudavam Marx, Lênin e seus discípulos.»)

## CRÔNICA INTERNACIONAL

A PEDRA cairá rolando sobre aquele que buliu nela», tal o dizer de um ditado antiquíssimo que deve atualmente estar sendo recordado com amargor pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos, se é que não preferem lembrar-se de que «quem abre a cova cairá nela».

Mas, ainda que os imperialistas norte-americanos não se queiram dedicar ao jogo educativo dos provérbios, isso não altera a verdade de que, na cova, ou sob a pedra, terminarão em última instância seus fantásticos planos de domínio mundial. A vida comprovou, dia a dia, não só que os promotores de guerra podem ser isolados, mas que começam a ser isolados.

Quer encaremos os ruidos obtidos na Coreia onde está sendo aberto o caminho para uma paz justa e razoável, quer nos voltemos para a estrondosa derrota da política do Departamento de Estado na Itália, ou para as dificuldades que encontram em governar a França as camarilhas que nela ainda dominam, encontramos cada vez mais vacilantes as pilstras em que os multimilionários de Wall Street procuram assentar os seus insensatos projetos de domínio mundial. E não apenas nesses países, porque, na Alemanha não se pode deixar de verificar o crescente movimento

## INTENSIFICAR A LUTA PARA ISOLAR OS FAUTORES DE GUERRA

pela unificação do país e contra a remilitarização, enquanto surgem na Grã-Bretanha demonstrações irretorquíveis de que os ingleses não pretendem conformar-se para todo o sempre com as imposições que lhes vêm do outro lado do Atlântico.

As derrotas que está sofrendo a política internacional norte-americana que é inteiramente dirigida no sentido de deflagrar um novo conflito mundial não podem mais ser escondidas. A guerra da Coreia, que foi concebida como o ponto de partida para a própria conquista da China, chega ao seu terceiro ano com o vergonhoso fracasso político e militar dos agressores, que não lograram e menor êxito em sua tática de procurar encobrir-se com a bandeira enodada da O.N.U. A pretensa ajuda à Europa que tinha por escopo a «recuperação» dos países europeus e a extinção do comunismo apresenta como resultados, após tanto tempo, e enorme crescimento de pres-

tigie e da força dos partidos comunistas e a crise econômica, financeira e política em todos os países «ajudados». E o «exército europeu» não pôde ser organizado.

Mas, enquanto o navio pirata dos imperialistas ianques começa a ter os mastros partidos, um aspecto inteiramente diverso se apresenta naqueles países onde o povo enveredou decididamente pela estrada do socialismo. A U.R.S.S., a República Popular Chinesa e os demais países de democracia popular elevam cada vez mais o nível de seu desenvolvimento econômico, político e social. Votados ao trabalho pacífico esses Estados do campo democrático, dirigido pela União Soviética, apresentam a todos os povos uma firme política de defesa da paz, advogam a possibilidade de coexistência pacífica com os países do mundo capitalista, e oferecem soluções justas para os principais problemas internacionais.

É natural, portanto, que mesmo políti-

cos reacionários dos países ocidentais, quando não se deixaram cegar inteiramente pelo ódio à União Soviética comecem a manifestar-se francamente pela abertura de negociações, visando à diminuição da tensão internacional e ao comércio com o inesgotável mercado dos países do campo democrático. Esses políticos refletem em suas declarações o crescente aguçamento das contradições entre os países capitalistas e, particularmente, as contradições entre a Inglaterra e os Estados Unidos, que se desenvolvem nas condições da crise geral do capitalismo e da crise do sistema colonial.

Todos esses fatores abrem a perspectiva próxima de fazer com que sejam realizadas as reivindicações e propostas do movimento de todos os povos em defesa da paz, já aceitas oficialmente, como se sabe, pela União Soviética e demais países democráticos desde que sejam dominados e isolados os grupos imperialistas, sobretudo os imperialistas norte-americanos, que constituem a maior ameaça à segurança de todos os povos. Assim, a questão consiste agora — como indica Malenkov — em intensificar mais ainda a atividade das massas populares, reforçar o espírito de organização dos partidários da paz, desmascarar incansavelmente os incendiários de guerra e não lhes permitir que enganem os povos com a mentira».

# Reune-se o Comando da 6ª. Potência: O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

**E**NCONTRA-SE reunido, na capital da Hungria, o Conselho Nacional da Paz. Mais uma vez, os olhos de milhões de pessoas simples de todo o mundo voltam-se esperançosos e confiantes para uma organização que exprime suas mais profundas aspirações de entendimento e Paz. É justamente porque as personalidades que se reuniram em Budapeste são legítimos delegados das mais amplas camadas da opinião pública, sem distinção de partidos políticos e credos religiosos, que o movimento dos Partidários da Paz já foi cognominado a 6ª. Potência Mundial, tal a importância de suas campanhas e a influência de seus esforços no sentido de refrear os belicistas, impedir o alastramento dos atuais foros de guerra e evitar uma terceira guerra mundial.

Participam dos trabalhos na qualidade de convidados especiais ao Conselho Mundial da Paz numerosas e eminentes personalidades, entre elas o presidente da Igreja Evangelista Luterana, Pastor Niemöller, o vice-presidente da Organização Internacional de Saúde Pública, o industrial da Alemanha Ocidental Hans Pechler, o pastor da Dinamarca Huckle Hansen, os generais brasileiros Edgar Buxbaum e Honório Cavalcante.

O Conselho se reúne no momento em que se encontra em vias de solução uma das principais tarefas do movimento mundial pela Paz, formulada precisamente no histórico Congresso de Viena: a terminação do conflito na Coreia. O reinício de negociações, o acordo sobre pr-

isioneiros feridos e doentes, guerra — artificialmente criada pelos belicistas norte-americanos — possibilitando a

## Paz na Coreia, Tarefa De Todos Os Povos

Kuo Mo Jo, representante do povo chinês no Conselho Mundial da Paz, ocupou-se do problema da Coreia e da Paz em todo o Extremo Oriente, na presente reunião do C. M. P.

«Todos os povos consideram, declarou Kuo Mo Jo, que o armistício na Coreia é atualmente um dos problemas internacionais de maior importância. A solução deste problema contribuiria para desanuviar a tensão internacional. Todo o mundo sabe que o acordo de repatriação dos prisioneiros de guerra foi concluído e as negociações de armistício continuam graças ao esforço incomensurável da Coreia e da China. Depois de resolvido o problema dos prisioneiros de guerra, da conclusão do armistício na Coreia, a tarefa comum dos povos do mundo inteiro consiste em conseguir a solução pacífica do problema coreano. Para realizar a unificação pacífica da Coreia, deve ser reclamada a retirada de todas as tropas estrangeiras, inclusive do corpo de voluntários chineses. É necessário que o povo coreano passa, por si mesmo, resolver pacificamente seus problemas. Este é o princípio básico da verdadeira solução do problema coreano. Isto tem extraordinária importância para garantir a paz e a segurança no Extremo Oriente.»

Kuo Mo Jo criticou a carta de Eisenhower ao títio Singman Ri, prometendo-lhe um pacto de «assistência mútua», no momento em que Ri se opõe ao acordo de repatriação dos prisioneiros de guerra e antes que se realize a conferência política de nível mais alto que deverá reunir-se após o armistício.

Desesperadas provocações do bando de Singman Ri tentam à última hora torpedear o armistício. Os americanos informam, por exemplo, que a polícia de Ri está «libertando» os prisioneiros que não «querem» ser repatriados. É claro que o comando americano é responsável pela vida dos homens sob sua guarda. Entretanto, as negociações para a conclusão do armistício prosseguem animadamente, já tendo havido acordo quanto a linha de demarcação. Espera-se em fundamento que o armistício seja concluído até o dia 25 de julho, data do terceiro aniversário do desencadeamento da guerra pelo governo de Singman Ri, sob orientação direta e pessoal de Foster Dulles, atual secretário de Estado lanque.

conclusão de um armistício geral, tudo isso constitui uma vitória extraordinária dos povos e, particularmente, do movimento organizado dos partidários da paz.

Assim, os membros do Conselho Mundial estarão em condições de adotar medidas práticas para o prosseguimento da luta pela paz à luz de novos fatos, de novos e importantes êxitos do movimento de opinião contra a guerra.

Com o reforçamento sem precedentes no mundo inteiro, da pressão dos povos em favor de uma política de entendimentos entre as grandes potências e de recórdio no recurso da força, entre o desmascaramento cada vez maior dos provocadores de guerra — que se vêem dia a dia mais isolados na opinião pública — existe hoje, mais do que nunca, a possibilidade de levar à vitória a luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes, instrumento poderoso para impedir a deflagração da guerra e assegurar um longo período de paz.

São, assim, as mais otimistas as expectativas criadas pela reunião do Conselho Mundial da Paz. Desse optimismo participa igualmente o nosso povo, cuja luta impediu a remessa de tropas para a Coreia e que se mobiliza para frustrar a execução do instrumento de guerra e submissão que representa o famigerado «Acordo Militar» Brasil-Estados- Unidos. Como os demais, o povo brasileiro ganha consciência de sua luta, de que tudo depende de sua luta tenaz contra os provocadores de guerra e seus agentes, sendo cada vez melhor que existem todas as condições para a vitória.



SALVEMOS OS ROSENBERG — Desenho de Artão da Cunha

## Ergue-se a Consciência Humana Para Salvar O Casal Rosenberg

Com o «sursis» concedido pelo juiz Douglas, mais uma vez os Rosenberg foram salvos da cadeia elétrica, graças à pressão da opinião pública. A perspectiva da consumação do crime no dia 18, intensificaram-se ainda mais as manifestações em favor do casal inocente, com a realização de grandes manifestações de massas, inclusive dentro dos EE.UU. Nosso povo participa ativamente desse movimento mundial de solidariedade, através de mensagens e telegramas populares ao governo americano e à embaixada lanque, por meio de pronunciamentos importantes como o telegrama de dezenas de deputados a Eisenhower pedindo clemência, a moção unânime da Assembléia Legislativa de São Paulo em favor da mesma medida e de manifestações idênticas de outras câmaras em todo o país.

Na capital da República, um imponente ato público traduziu o sentimento de solidariedade e revolta que empolga nosso povo ante esse crime «letal» da justiça fascista dos EE.UU. Milhares de pessoas, profundamente emocionadas, comprometeram-se a se darem as mãos para lutarem unidos pela vida dos Rosenberg, iniciando uma campanha que atingirá a todos os setores da opinião pública brasileira e que já vem abalando o país no sentido de lutarmos, todos juntos, que seja detido o braço do carasco em Sing-Sing.

A monstruosidade da condenação dos Rosenberg por outro lado, chama a atenção de largos setores para a marcha do fascismo nos EE.UU. Torna-se evidente aos olhos de milhões de pessoas que somente um clima de intensiva preparação guerreira, um ambiente de verdadeira histeria de guerra hábil e sistematicamente forjado pelos trustes, poderia produzir uma inquietude como a condenação de um jovem casal à morte «por conspiração a fim de cometer espionagem» em tempo de paz, sem provas, em chocante contraste com outros casos e na base exclusiva de um depoimento de um indivíduo sem vontade, depoimento provavelmente sem valor e que, além de tudo, é falso, como confessou em carta seu próprio autor, David Greenglass. Todo o comportamento das autoridades americanas diante do caso, oferecendo a barganha infame de salvar a vida dos Rosenberg caso eles confessassem fatos inexistentes, pressionando já agora inclusive os próprios juizes da Corte Suprema com a idéia de um inquérito contra o juiz Douglas, que tomou a iniciativa de suspender a execução à última hora, etc., tudo isso está a revelar o empenho em promover o terror fascista, com objetivo de calar as vozes que se levantam contra a guerra.

Os êxitos conquistados até agora pela solidariedade internacional aos Rosenberg mostram que este empolgante movimento de opinião poderá destruir a farsa e salvar da morte essas duas vítimas do fascismo e da guerra. Mas a luta ainda não está decidida no momento em que escrevemos. Eisenhower dá mostras de uma impassibilidade revoltante ante o clamor da opinião pública e se recusa a conceder a clemência para os Rosenberg. Seu governo tudo faz para que a sentença seja executada. O perigo persiste cada dia mais ameaçador. Somente os nossos esforços contínuos, somente os protestos de milhões de pessoas, a ação solidária das grandes massas poderá salvar as vidas de Julius e Ethel Rosenberg. Demos-nos as mãos para livrar das garras dos monstros da guerra esse casal inocente, que soube, com dignidade exemplar, conquistar o respeito e admiração do mundo!

## Quarenta Anos Versus Dois Anos

Durante quarenta anos o povo de Szechuan sonhou com ter uma estrada de ferro que o ajudasse a desenvolver sua rica região. Primeiro os imperadores mandchus e depois os chefes provinciais do Kuomintang prometeram aos sineses que o projeto seria levado avante. Mas a estrada não saía.



Império mandchu, até 1911

O Kuomintang mandou até 1949

Resultado: frustração.

Apenas seis meses depois que o Szechuan foi libertado, o Exército Popular lançou-se à construção da estrada de ferro Chungking-Chengtu. Quando o povo viu o que estava acontecendo, cerca de cem mil pessoas vieram ajudar. Sob a direção do Governo Popular e com o apoio dos trabalhadores de toda a região, a construção da ferrovia foi completada e a estrada entregue ao tráfego a primeiro de julho de 1952.



Libertação, novembro de 1949.

A construção começa, 1950

Resultado: obra pronta em junho de 1952.

Desenhos de: Hung Huang, Changai

# O SEGURO-DOENÇA É UMA FARSA NO BRASIL

Reportagem de STÊNIO DE CARVALHO

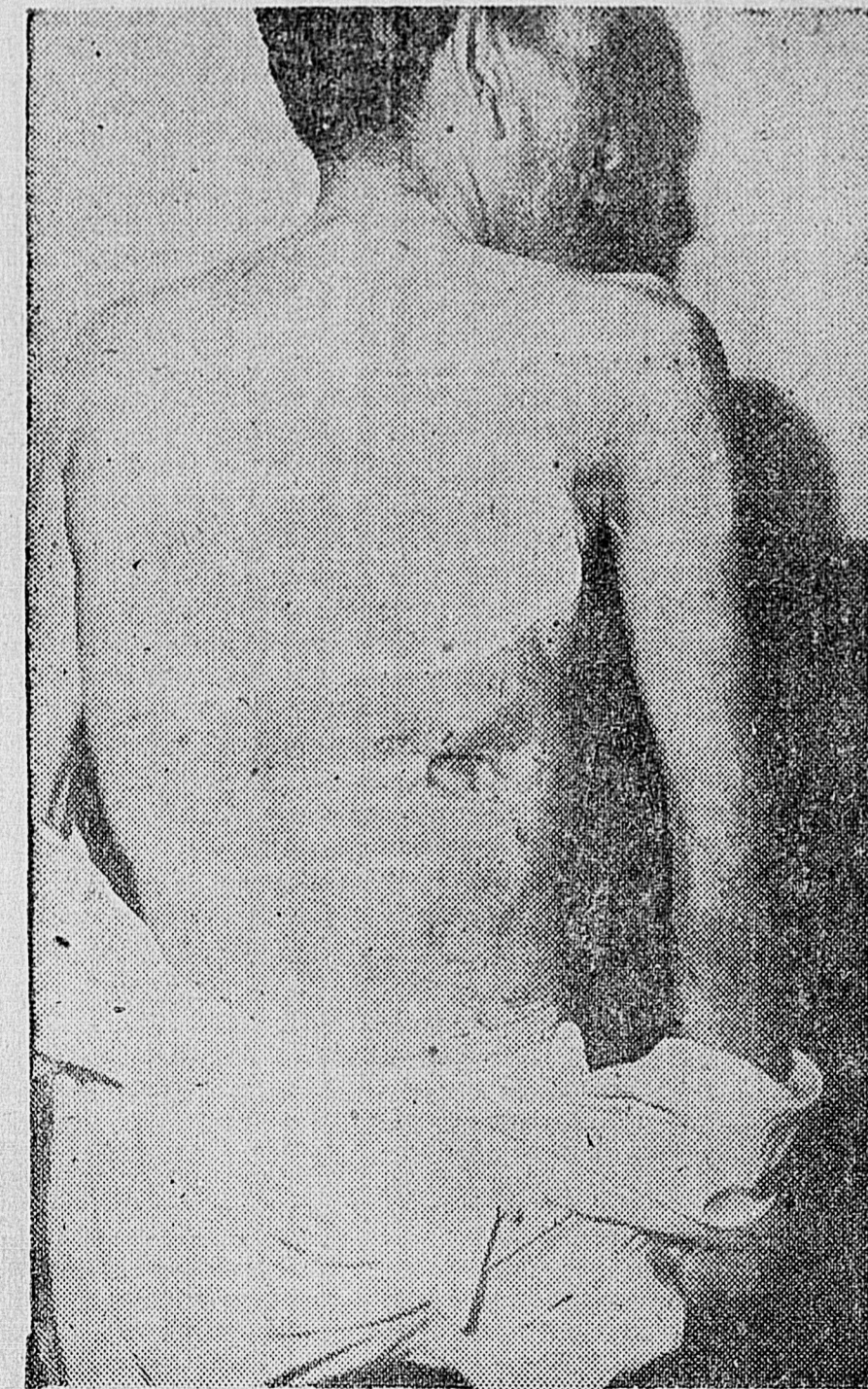
Três horas da tarde. Uma multidão de doentes se acovela impacientemente no salão do 5.º andar do principal Posto Médico do IAPI nesta capital.

Que fazem ali aquelas pessoas? Desde quando esperam sentadas nos bancos e nas escadas ou mesmo em pé? Muitas delas não tomaram nem o café da manhã. Estão em jejum. Suas fisionomias denotam fraqueza, não somente em virtude da doença mas porque estão com fome. Vieram de longe, enfrentando os apertados trens da «Central» ou da «Leopoldina» para poderem pegar um lugar na fila. Tendo ficado enfermos no trabalho, procuram tratar-se.

É grande o vazio. Na mais completa promiscuidade se encontram tuberculosos, cardíacos ou portadores de úlceras. Há até casos de difteria. Uns clamam contra a falta de atenção para os seus casos, outros dizem que vão recorrer aos jornais para protestar.

Tudo ali continua como antes. Era assim durante o Estado Novo com Getúlio. Foi assim no tempo de Dutra. Continua da mesma maneira, agora novamente com Getúlio. Houve troca de homens, mas nada melhorou. O ódio que se vê estampado nas fisionomias daqueles trabalhadores só pode ser endereçado a um responsável: a esse regime de grandes capitalistas e grandes fazendeiros que estão no governo, que arrancam enormes lucros às custas dos trabalhadores e depois os lançam no mais completo abandono. Enquanto não for derrubado esse regime as coisas mudarão mal.

## Este Foi Dado Como Bom...



O motorista Otacilio Crivano precisou operar-se e recorreu ao Hospital do I.A.P.E.T.C. para o qual desconta elevadas contribuições mensais. Foi submetido à intervenção cirúrgica, mas não demorou no leito mais de 48 horas. Disse-nos-lhe que estava bom e a alta foi dada. Vargas dirá depois: «preocupai-vos com os trabalhadores e os benefícios do seguro-doença...»

O que se denota em contacto com os trabalhadores doentes é que o seguro-doença constitui uma farsa, apesar da propaganda oficial. Ao recorrerem a ele os trabalhadores servem de peçeca, num vai-vem constante entre a fábrica e o Instituto. É o que acontece com a operária Isaura Gomes Xavier que aquela hora se retirava amparada pelo marido. Sem quase poder locomover-se recebeu uma carta com a comunicação de que deveria retornar ao serviço. — «Nem em casa posso trabalhar — exclama. — Estou aqui que só Deus sabe!»

Não é a primeira vez que lhe dão alta nestas condições. Para continuar licenciada teve de recorrer a um médico particular que diagnosticou grande dilatação da aorta. Esperou horas a fio no Instituto e quando lhe atenderam foi para dizer que voltasse no dia seguinte. Os Instituto e Caixa, que são uma conquista dos trabalhadores, pouco lhes valem porque não estão controlados por eles.

## CRESCER A TAXA DE CONTRIBUIÇÃO

Apesar dos trabalhadores contribuírem obrigatoriamente, o auxílio é demorado e nem sempre concedido. Os descontos que a princípio eram de 3 por cento, aumentando com o correr do tempo até chegarem ao que são hoje: 7 por cento dos salários, tanto quanto um trabalhador soviético paga pelo aluguel de uma confortável casa! Apesar de teoricamente, serem três os contribuintes: patrão, governo e trabalhador, somente contribui este último. Muitos industriais não recolhem as contribuições, como a Fábrica de Tecidos Confiança, apesar de descontar dos operários. Quanto ao governo, este não paga, tendo a sua dívida atingido a 10 bilhões de cruzeiros além de que ainda retira verbas dos fundos do Instituto para fins militares.

Os Institutos só atendem quando o doente está à morte. Há inúmeros casos graves não considerados como doença. Nos hospitais há poucas vagas. Muitos que precisam operar-se têm de aguardar meses até que chegue a sua vez. As vezes a morte chega antes. É conhecido o caso do operário João, que trabalhava na seção de vaporização da Fábrica Cruzeiro. O chamado do IAPI para que ele se submetesse a

exame, chegou muito tempo depois dele ter morrido.

## RECEBE UMA NINHARIA

Não obstante a elevada taxa de contribuição, o seguro-doença é uma ninharia. Se os salários já são de fome, nas atuais condições de miséria e carestia, o que se dirá de 66 por cento dele? É isso o que o operário passa a receber quando fica doente. Mas, é justamente nesta situação que uma pessoa tem de se alimentar melhor, precisa comprar remédios e não poderia ter os seus vencimentos diminuídos. Pois bem. O máximo que o Instituto paga são 1.234 cruzeiros mensais se o trabalhador percebe de 2 mil cruzeiros para cima. Entretanto, a grande maioria dos doentes, no Distrito Federal, recebe 790 cruzeiros por mês enquanto a média mensal verificada em todo o Brasil no ano de 1951, à base do salário mínimo de Getúlio, foi de 511 cruzeiros. E o Instituto ainda cobra os medicamentos que, logicamente, estão pagos pelo contribuinte.

Mas, além disso, sérias dificuldades encontra o associado. Não se trata apenas da miséria que percebe. É também a suspensão do seguro-doença, durante a enfermidade, sob pretexto de exame, com o trabalhador em casa. Isto pode durar um mês, dois, três, e o trabalhador vai passando fome. Há exames que duram 45 dias e, às vezes, seguem-se outros, enquanto o doente espera, sem nada receber da fábrica, nem do Instituto. Quando o doente reclama contra as protelações é mal recebido. Empurram-no de uma seção para outra, de um posto para outro e assim ele rola durante meses.

Essa é uma forma de forçar sua volta ao trabalho, em precárias condições de saúde.

## TUDO CONTRA O TRABALHADOR

Para completar este quadro, há ainda rivalidades entre as organizações de saúde, que causam novos transtornos para a vida do trabalhador. Entram em choque o Instituto e o Pronto Socorro e sucede morrerem doentes e acidentados por falta de assistência. Os Institutos são entregues aos afilhados do go-

NO I. A. P. C.



O comerciário Sílvio Guimarães, há mais de dez anos do Instituto dos Comerciantes, agonizante em seu quarto. A este doente não foi dado internamento. A situação é a mesma em todos os outros quartos.

NO I. A. P. E. T.



O auxílio do Instituto é uma miséria que custa ao trabalhador. Mesmo assim, na hora de recebê-lo é o inferno que se pode sentir. O I.A.P.E.T.C., formos aos de qualquer outro Instituto.

vêrno. No IAPI, por exemplo, quem está mandando o serviço médico, de que é diretor, é Armando Amaral, sócio de caso de saúde e cabo eleitoral de Luterio Vargas. Por sua determinação são negadas as ambulâncias, como ocorreu a associada Helena Ferreira, cuja filha ardia em febre e teve de levá-la de taxi para casa.

Como se vê, o seguro-doença praticamente não existe no Brasil, e não obstante a «avançada» legislação trabalhista de Getúlio é a realidade descrita acima. Os trabalhadores que a ele se submetem agravam o seu

# QUE DIZEM OS MOSCOVITAS DO SEU SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO?

Uma ambulância demora, no máximo, três minutos para atender ao chamado ☆ Um pequeno botão, uma luz que se acende e um contróle perfeito ☆ Os médicos do Pronto Socorro ganham mais ☆ Não somente prestar socorro, mas também prevenir acidentes ☆ Um modelo de organização

Depoimento do Dr. Mário Coutinho

NOTA DA REDAÇÃO — Dr. Mário Coutinho, neurocirurgião nesta Capital, esteve recentemente na União Soviética integrando uma delegação brasileira de partidários da paz de que também faziam parte, entre outros, o general Honório Hermeto Bezerra Cavalcanti, médico do Serviço de Saúde do Exército e o dr. Washington Loyello, psiquiatra do Distrito Federal. De volta do País do Socialismo, o dr. Mário Coutinho transmite aos leitores da VOZ OPERÁRIA sua impressão sobre o Pronto Socorro de Moscou, um dos serviços de saúde pública que os delegados brasileiros visitaram.

NUMA SALA da estação central do Pronto Socorro de Moscou, vamos encontrar vários telefones e uma equipe composta por um médico e seis enfermeiros-telefonistas cada um dos quais especialmente formado para a atividade.

Toca a campainha telefônica. É alguém que chama o Pronto Socorro. O enfermeiro-telefonista atende e comunica o médico. Este decide sobre o tipo de socorro a prestar. Imediatamente, a equipe das ambulâncias é notificada. Um e meio a dois minutos depois, o veículo ruma para o local do acidente. Raramente demora-se três minutos e em caso algum excede esse tempo.

## SOCORRO DE URGENCIA, REALMENTE

O doente é atendido na rua, em casa ou no seu local de trabalho. Se necessita de hospitalização, imediatamente é levado para um dos muitos leitos de que o Pronto Socorro dispõe nos grandes hospitais de Moscou. Quando isto não é necessário os socorros são prestados no local e o Pronto Socorro se desincumbem ali mesmo da tarefa.

Além da estação central, existem sete estações nos bairros. Cada uma delas funciona em conexão com um grande hospital.

Dois redes telefônicas servem a estação central do Pronto Socorro. Uma estabelece a ligação entre a estação central e as estações dos bairros; por ela são transmitidas as ordens para as ambulâncias que estacionam nos bairros, quando se trata de socorrer um doente naquela zona. A outra rede é a mesma que serve a toda a cidade e de que se utilizam os oito milhões de habitantes para chamar o Pronto Socorro.

## CONTRÓLE PERFEITO

Um contróle rigoroso e perfeito é exercido a fim de assegurar aos cidadãos moscovitas um socorro urgente eficiente. Assim, logo depois do médico transmitir a ordem para a garagem, a ambulância se encaminha para o local, com a respectiva equipe. Existem dois tipos de equipes. A n.º 1, composta de um médico, dois enfermeiros e um chofer; e a de n.º 2 integrada apenas por dois enfermeiros e um chofer. Esta última atende os casos de diagnóstico perfeitamente conhecido, ou quando não tem senão que remover o doente para o hospital.

Ao entrar na ambulância, tanto o médico, como os enfermeiros e o chofer, apertam, cada qual, um pequeno botão. Luzes correspondentes se acendem, na sala de controle, permitindo à direção do Pronto Socorro saber por quanto tempo demorou-se a ambulância para atender ao chamado e, em caso de atraso, identificar o responsável individual. A luz que for acesa por último indicará o membro da equipe que chegou depois dos demais.

Segundo os médicos do Pronto Socorro, há três condições para um bom socorro de urgência: 1.º) Uma boa ambulância; 2.º) Aparelhagem médica e medicamento adequados; 3.º) Médicos experientes.

Pode constatar que o Pronto Socorro de Moscou preenche por completo todas essas condições.

## PREVENINDO ACIDENTES

O Pronto Socorro na URSS tem também uma função preventiva de acidentes. Há anos, por exemplo, os médicos do Pronto Socorro observaram que havia um número estranhamente alto de casos de intoxicação por soda cáustica. Puseram-se a investigar as razões do fato e chegaram à conclusão de que grande parte deles ocorria devido à semelhança entre as latas de soda cáustica e as de certo tipo de alimento. Depois de feita a observação, o diretor do Pronto Socorro indicou à direção da fábrica de soda cáustica a necessidade de uma modificação nas latas, de sorte que se tornassem completamente diferentes das que contém alimentos. A sugestão foi posta em prática. Como resultado, o número de envenenamentos por aquele tóxico caiu consideravelmente.

Outro exemplo interessante é o das escadas rolantes do Metrô. Um número relativamente grande de pessoas se acidentavam nas escadas. Por que isto acontecia? Os médicos passaram a observar e estudar as causas do fato. Verificaram, então, que transcorriam, por falta de atenção, prendiam um bolso, a manga do paletó, algumas vezes deixavam

engancher as beíbas no corrimão perdiam o equilíbrio e caíam sobre a escada rolante, machucando-se. Então, a direção do Pronto Socorro sugeriu à direção do Metrô que prolongasse o corrimão, até bem antes da escada. Isso foi feito e o número de tais acidentes quase se parou.

As indicações preventivas do Pronto Socorro são levadas na mais alta conta, ficando individualmente responsável por novos acidentes que ocorrerem, todo aquele que não der a devida atenção a tais observações.

Gráficos afixados nas paredes da estação central, referentes a muitos tipos de acidentes, são um atestado vivo de que o Pronto Socorro de Moscou cumpre com êxito sua função preventiva de acidentes.

Os médicos dos serviços de Pronto Socorro, pela função mesma, têm em suas mãos, mais que quaisquer outros, a tarefa de salvar vidas humanas. Um erro aí, por menor que seja, pode tornar-se irreparável. Na URSS esta circunstância merece especial atenção por parte do governo. As vidas dos cidadãos soviéticos valem tesouros, daí os cuidados extremos para preservá-las. Isto é que explica o fato de os médicos do Pronto Socorro serem mais bem remunerados que a média dos demais. Os do Pronto Socorro de Moscou percebem de 1.500 a 2.000 rubles mensais, ao passo que os outros têm mensalmente cerca de 1.000 rubles. Além disso, os que trabalham nos

socorros de urgência são médicos muito experientes, dos, em geral com mais de 10 anos de serviços.

Uns como outros, porém, percebem quantias que lhes proporcionam levar uma vida feliz e manter sempre em dia seus conhecimentos. O livro médico mais caro que encontrei na URSS foi uma obra Terapêutica, custa setenta rubles. São dois grossos volumes, de umas 800 páginas cada um, editados este ano e nos quais se encontram todos os métodos de tratamento atualmente em uso na União Soviética. Mas, há também as bibliotecas — aos milhares, em toda parte — de cujos livros os cidadãos, se podem utilizar no caso de que não os queiram comprar para ter em suas próprias bibliotecas. Aliás, creio ser oportuno lembrar, de passagem, que só em 1952 foram editados na União Soviética mais de 800 milhões de exemplares de livros, isto é, uma média de 4 para cada habitante, homem, mulher ou criança.

SOCORRO DE URGENCIA, REALMENTE

POR FIM, uma outra característica própria do Pronto Socorro na União Soviética: os doentes, sem exceção, opinam sobre os serviços prestados. Isto é feito tendo em vista estimular a crítica do público para localizar possíveis erros e deficiências, eliminando-os.

Funciona assim, este outro controle, feito pelo povo: cada doente, após ter sido atendido, recebe um pequeno formulário, com uma parte destacável. Nesta parte, estão impressas três perguntas e é reservado um certo espaço em branco para ser preenchido pelo doente. As perguntas são estas: Quanto tempo demorou para ser atendido? Foi bem tratado? Está melhor e satisfeito com o serviço do Pronto Socorro? Uma vez preenchido este questionário simplíssimo e objetivo, o doente põe o cartão no correio, indicando o nome e residência. Nada paga de selo.

As respostas são classificadas em cinco grupos: ótima, boa, regular, má e péssima. Pois bem. Os gráficos que encontramos na estação central mostram que somente a cinco por cento dos doentes dão ótima resposta ao questionário. Quanto aos cinco por cento restantes são objeto de exame e debates por parte dos médicos do Pronto Socorro em suas reuniões periódicas. As críticas feitas são apreciadas. Quando justas, são acolhidas, e logo adotadas medidas para corrigir as falhas existentes. Em caso contrário a direção do Pronto Socorro escreve ao doente uma carta atenciosa e detalhada explicando que ele não tem razão e que sua crítica decorre de tal ou qual incompreensão.

Fiquei impressionado com o fato. Já não falo do nosso país, onde os serviços de saúde pública, entre eles os do Pronto Socorro são justa e duramente criticados pelo povo, dado o descaço do governo pelo problema. Mas, em que país capitalista do mundo, poderá haver tanta eficiência, tanta elaboração entre o povo e um serviço público? A meu ver não há no mundo serviço de Pronto Socorro tão perfeito quanto o de Moscou.



A dra. Ludmila Obukhovskaja, do Pronto Socorro de Kazan, cidade russa à margem do rio Volga, encaminha-se à casa de um doente, de onde chamaram o Pronto Socorro. No Pronto Socorro de Moscou as ambulâncias são modernas automóveis das marcas «Zis» e «Zim» (os melhores e mais caros que se fabricam na URSS), especialmente adaptados para a função.



«Reconhecendo as dificuldades com que lutam os comunistas nos países em que domina o capital, acentuando que continuam trabalhando sob a tirania das draconianas leis burguesas, mostra o camarada Stálin que muito mais duras foram as condições em que atuaram os comunistas russos sob o tzarismo e, após analisar as causas que tornam hoje mais fácil a luta dos comunistas, indica em seu discurso que há todos os fundamentos para contar com os êxitos e as vitórias dos Partidos irmãos nos países onde domina o capital. Estes geniais ensinamentos do camarada Stálin, transmitem-nos maior ânimo a todos os comunistas, maior confiança em nossas próprias forças e nas forças da classe operária e das massas populares — é a essa luz que devemos aqui examinar questões do nosso Partido.

É possível lutar mais, desenvolver maior atividade e conseguir maiores êxitos e vitórias. Esta grande lição do XIX Congresso, sintetizada pelo camarada Stálin em seu histórico discurso, e à luz do qual cabe nos o dever de examinar de um ponto de vista crítico e autocrítico a nossa própria atividade, indicar nossas falhas, erros e debilidades, buscar as causas mais profundas de nossos insucessos, tendo em vista removê-las a fim de nos colocarmos à altura do programa e das tarefas que nos foram indicadas pelo camarada Stálin.

(LUIZ CARLOS PRESTES — «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido» — Informe ao Pleno do C. N. do PCB, de abril de 1953).

CORRESPONDÊNCIA DAS EMPRESAS

# Maquinistas Cruzaram os Braços Em Defesa da Vida da População

## Lutam os ferroviários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul contra as despedidas em massa

A Viação Férrea do Rio Grande do Sul, além de ser empresa que emprega maior número de operários no Estado é a que mais os explora. Ela procura tirar o máximo proveito dos operários em troca do menor salário possível. Não satisfeita com isso, a direção da estrada procura agora fazer economias à custa dos ferroviários.

### DISPENSA EM MASSA

Sob este pretexto, a economia, centenas de ferroviários estão sendo despedidos sem motivo algum. Centenas de homens, a maioria dos quais com família para sustentar, são privados do seu meio de subsistência, sem que a empresa que é do governo pense sequer um instante no futuro deste milhares de pessoas.

O governo quer fazer economia à custa dos trabalhadores, enquanto bilhões de cruzeiros são gastos em armamentos.

Além da miséria negra que espera os demitidos, a dispensa de trabalhadores significa uma exploração ainda maior para os que ficam.

Agrava-se a situação de todos os ferroviários, que são obrigados a fazer seu próprio serviço e mais o serviço dos seus companheiros despedidos, e, bora continuando a ganhar o mesmo salário.

### RECUSA DOS MAQUINISTAS DE PELOTAS

Não há excesso de operários na Viação Férrea, como dizem mentirosamente a direção da estrada. Tanto é que, muitas vezes, os ferroviários são obrigados a desempenhar duas tarefas ao mesmo tempo.

É o que acontece, por exemplo, com os maquinistas de Pelotas.

Quando chega uma composição com gado, apenas um maquinista é encarregado de levá-la ao Frigorífico Anglo. De acordo com as ordens emanadas da chefia geral de Porto Alegre, o maquinista é obrigado a conduzir a máquina sozinho, sem o auxílio de um foguista. Ele tem de cuidar da caldeira, alimentá-la com o fogo, observar a linha, etc., tudo ao mesmo tempo.

Ora, para ir a Estação até o Anglo, é necessário atravessar grande parte da cidade, toda uma zona densamente povoada. O trem atravessa ruas populares e passa na frente de várias fábricas. É evidente que isto constitui um perigo de vida para o povo e para o maquinista, que não pode vigiar a linha como é preciso. Como é natural, todos os maquinistas de Pelotas, com exceção de um pelego, negaram-se a fazer este serviço.

### PUNICÕES... COM ATRASO

Outro fato demonstra também que não há excesso de ferroviários, mas sim excesso de trabalho.

Quando a direção da empresa entende que um operário cometeu uma falta, ela o pune. Ao contrário do que se poderia pensar, a punição não é aplicada imediatamente

mas só quando porventura surgia uma rara folga quando o serviço o permitia. Assim, acontece que, muitas vezes, um ferroviário é punido por uma falta cometida até quatro, cinco ou seis meses antes.

Ora, se o serviço é tanto que não permite nem a punição dos operários que é uma das coisas que a estrada mais gosta de fazer como é que ela vem falar em excesso de empregados?

O que existe na realidade é uma conspiração do governo e da direção da Viação Férrea, com o carrasco Pelotas Reis em primeiro lugar, uma conspiração contra os operários, para fazê-los pagar as «nomas» do governo.

Os ferroviários lutam contra esse atentado a seus direitos, exigem a imediata reintegração de todos os seus companheiros despedidos.

# Manifesto do Comitê Marítimo do P.C.B.

OS GREVISTAS CONTARÃO COM O APOIO E A SOLIDARIEDADE ATIVA DO GLORIOSO PARTIDO DE LUIZ CARLOS PRESTES

AOS MARÍTIMOS DE TODO O BRASIL:

O Comitê Marítimo do Partido Comunista do Brasil saúda a valente e decidida luta dos trabalhadores e empregados em transportes marítimos e fluviais por suas reivindicações e, não só hipoteca sua completa solidariedade aos marítimos em greve, como também empenhará todos os seus esforços pela vitória da justa causa dos trabalhadores em luta contra a fome e a miséria que invadem seus lares, resultantes da política de guerra, reação e entrega do país ao imperialismo americano realizada pelo governo de traição nacional dos grandes latifundiários e grandes capitalistas encabeçados por Getúlio Vargas.

4 milhões de contos de reis saem anualmente do Brasil para pagamento de fretes às empresas de navegação imperialistas como a Moore Mac Cormack. O governo de Getúlio realiza através da Comissão de Marinha Mercante, uma política de liquidação e bancarrota das empresas nacionais de navegação com o objetivo de entregar toda a navegação nacional ao imperialismo americano e depois ainda tem a coragem de alegar que não tem dinheiro para pagar os aumentos de salários que a carestia de vida há muito tempo vem exigindo.

#### Trabalhadores

Uní-vos e organizai-vos em comissões sindicais nos locais de trabalho formai vossos piquetes de greve, ficai em vigilância ativa contra os inimigos da classe operária, mantendo assembleia permanente em vossos sindicatos e mobilizai vossas famílias para ajudarem vossa luta.

O Comitê Marítimo do P.C.B. conchama os trabalhadores a ingressarem nas fileiras do glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes que abre suas portas para acolher os melhores filhos da classe operária e do povo na sua campanha de recrutamento Stálin.

Ao lutarem por suas reivindicações econômicas, os trabalhadores devem ao mesmo tempo repelir as tentativas de intimidação do governo e manterem-se firmes e unidos em torno da Comissão Central de greve exigindo a autonomia e liberdade sindicais, pela posse das diretorias eleitas dos sindicatos, pela destituição do traidor Laranjeira, que há 12 anos vem usurpando fraudulentamente a presidência da Federação dos Marítimos.

O Comitê Marítimo do P.C.B. chama a todos os trabalhadores da faixa do cais: estivadores, portuários, alfandegários, da resistência, do carvão mineral, ensacadores de café, etc., para que prestem a sua solidariedade ativa aos marítimos em greve, apoiando-os por todos os meios: com paralisações de trabalho, contribuições financeiras, comissões de

solidariedade em todos os locais de trabalho e com a repulsa a todas as tentativas de violência contra os grevistas por parte do governo de Getúlio e sua polícia assassina.

#### Marinheiros da Marinha de Guerra:

Os marítimos são vossos irmãos de classe. Não vos prestes ao infame papel de fura-greve que o governo de Getúlio quer vos impor. Confraternizai com os marítimos em greve por um pouco mais de pão para os seus lares e que lutam pelo cumprimento do que a lei já lhes assegura e vem sendo criminosamente negado.

Ao lutarem por suas reivindicações, devem todos os marítimos levantar bem alto a bandeira da paz entre os povos, exigindo a denúncia do infame Acordo Militar Brasil-EE.UU. e protestando contra a vinda da esquadra americana aos portos do Rio e de Santos numa evidente tentativa de intimidar o nosso povo em sua luta contra a entrega do petróleo aos abutres da Standard Oil, e pela defesa da soberania nacional.

Os trabalhadores marítimos unidos e organizados serão vitoriosos porque contam com a simpatia e o apoio de todo o proletariado e do povo trabalhador e, portanto com o apoio e a solidariedade ativa do glorioso Partido Comunista do Brasil.

#### CAMARADAS MARÍTIMOS COMUNISTAS

Colocai-vos com audácia, firmeza e abnegação em vosso posto de vanguarda dos trabalhadores marítimos e, através da luta, fortalecei o Partido ligando-o estreitamente às massas e recrutando com audácia centenas de novos militantes para o Partido.

#### Trabalhadores:

Esta greve deve constituir uma parcela da grande luta de nosso povo por sua libertação nacional do jugo do imperialismo americano. Só a derrubada do atual governo de grandes latifundiários e capitalistas lacaios do imperialismo americano e a instauração de um governo democrático-popular poderá resolver definitivamente os problemas que afligem nosso povo: liquidar a fome, a miséria, a dominação imperialista e o monopólio da terra pelos latifundiários.

Marítimos! Avante para a vitória!  
Viva a união de ferro de todos os marítimos!  
Pela salvação da Marinha Mercante Nacional!  
Abaixo o traidor e ladrão Laranjeira!  
Viva a greve dos marítimos!  
Por um governo democrático-popular!

Rio, 16 de Junho de 1953  
O COMITÊ MARÍTIMO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## 7 DIAS NO BRASIL

concentando os cidadãos a defenderem as liberdades democráticas e os direitos inscritos na Constituição.

**DIA 11** — Nova denúncia contra o roubo de areias monetárias pelos ianques feita no Senado, pelo sr. Luiz Tinoco.

— Pronuncia-se por um Pacto de Paz entre os 5 Grandes e Câmara de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

**DIA 12** — Aprova a Assembléia Legislativa de São Paulo por unanimidade e em excepcional regime de urgência, o envio de uma moção ao Presidente dos EE.UU. solicitando clemência para o Casal Rosenberg. Adota idêntica medida a Câmara Municipal de São Paulo.

— Inicia-se em Petrópolis vigoroso movimento contra a carestia. O movimento é liderado pelos sindicatos e conta com o apoio das mais amplas camadas da população, inclusive a Câmara de Vereadores.

— Revela o sr. Eugênio Soares, dirigente da Confederação Nacional do Comércio, que o valor aquisitivo do cruzeiro, no exterior, caiu de 100 para 17, de 1939 a 1952.

**DIA 13** — Vitória do movimento dos médicos por suas reivindicações: aprovada na Câmara uma emenda ao projeto 1.082, reclassificando no padrão «O» os médicos empregados no serviço público.

— Confessa Garcez, governador de São Paulo, que é muito grave a situação financeira do Estado. A arrecadação fiscal caiu de 30% e, até o fim do ano, cairá de 50%.

**DIA 14** — Decidem os servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em grande assembleia realizada em Petrópolis, entrar em greve geral no dia 20, caso não recebam o abono de emergência a que têm direito.

**DIA 15** — Getúlio nomeia Osvaldo Aranha ministro da Fazenda e João Goulart ministro do Trabalho, depois de ter enviado o sr. José Américo para a Pasta da Viação. É a anunciada «reforma administrativa»; isto é «mudam as missas mas a trampa é a mesma...»

**DIA 16** — Inicia-se a grande greve nacional dos trabalhadores do mar.

## RÁDIO DE MOSCOU

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES DA RÁDIO MOSCOU PARA A AMÉRICA DO SUL:

Em Português  
Das 20,30 às 21 horas  
Em Castelhana  
Das 21 às 23,30 horas

A RADIO TRANSMITE NAS ONDAS DE 25 A 31 METROS

# A Situação Política Paraguaia

Pedro Campos

Sobre a recente criação do presidente Chaves — que iniciará oficialmente seu segundo período constitucional no dia 15 de agosto próximo — as agências noticiosas se limitaram a informar que no dia das eleições foi «suspensão o estado de sítio» e que elas transcorreram normalmente...

O laconismo das notícias, neste caso, explica-se não somente pela censura das comunicações telegráficas para o exterior mas também pelo interesse das agências estrangeiras, com sede em Assunção, em manter o cerco de silêncio em torno da verdadeira situação política paraguaia.

A última eleição, como as anteriores, realizou-se sem participação de nenhum outro candidato, num ambiente de perseguições contra os partidos de oposição, contra o movimento operário, estudantil e dos partidários da paz, com uma censura de patriotas presos e brutalmente torturados e com milhares de paraguaios no exílio.

Esta situação é mais do que reflexo parcial do regime imperante no Paraguai que não tem paralelo na América do Sul. Não se trata de uma suspensão temporária ou de uma restrição das liberdades democráticas. Trata-se, pelo contrário dum regime de estado de sítio permanente, da supressão total das garantias para a atuação pública dos partidos políticos, com a única exceção atual do grupo dominante do partido oficial, para o livre funcionamento das organizações operárias e populares, para a publicação de revistas e jornais independentes, o uso do rádio, negando-se, na prática, o recurso do habeas-corpus para os presos políticos.

Essa falta de garantias individuais, assim como os atentados aos mais elementares direitos humanos, foram postos em relevo com todo cinismo nas farsas dos processos contra Obdulio Barthe. Este grande líder anti-imperialista e popular permanece preso e incomunicável há 33 meses, apesar de o juiz ter ordenado sua libertação definitiva. Seu advogado foi mantido em prisão durante quatro meses, negando-se-lhe o direito de avistar-se com seu constituinte. Tanto o juiz que o absolveu, como os médicos que aconselharam hospitalização e até o capelão que reclamou uma lamparina para a cela de Barthe foram vítimas duma caluniosa campanha jornalística, com o fim de intimidá-los, e dirigida pelo ministro ianófilo Enciso Velloso.

O informe apresentado ao 2.º Congresso do Partido Comunista do Paraguai assinala que «o verdadeiro fundo da agenda de que sofre o Paraguai — paralisa seu desenvolvimento econômico, o arruina e desacredita — é o fato de que sua tradicional organização econômica e social, baseada no latifúndio e na dependência do capital estrangeiro, se acha em crise «sendo» o regime ditatorial o instrumento de que servem o imperialismo e a oligarquia latifundiária... para sustentar aquela organização e defendê-la a viva força contra as aspirações progressistas da Nação».

O governo de Chaves é a continuação da ditadura reacionária e intervencionista norte-americana, a impulsionar, mediante a coordenação desses movimentos na União Patriótica, a criação dum governo provisório capaz de garantir liberdades eleitorais para a eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana, que aprova uma Constituição democrática e abra o caminho para a formação dum governo democrático, popular e nacional.

nária e antinacional de tipo fascista que impera no Paraguai desde o golpe de estado de fevereiro de 1940. É signatário de pactos e convênios internacionais que comprometem gravemente a soberania do país.

Em seu documentado estudo «A imposição do Ponto Quatro ao Paraguai em colônia» o chefe do PCP, Oscar Creydt, demonstra que «a Comissão Mista inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai». Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista inque-paraguaia um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai. Com efeito, fazem parte dessa Comissão Mista, inque-paraguaia é um super-governo norte-americano no Paraguai.

a Comissão os lanques controlam a inversão dos fundos de «ajuda» e impõem suas condições ao governo. Nos nome da Comissão um exército de técnicos com privilégios de extra-territorialidade interveem em diversos Departamentos do Estado. Cumprindo essas instruções, o governo de Chaves reduziu o valor do guaraní à metade em relação ao colar rebaixando drasticamente os salários e ordenados dos operários e empregados e permitindo à Anderson Clayton e à Bung e Born roubar os camponeses açambarcando a produção de algodão pela metade do preço estabelecido.

Os norte-americanos pretendem o domínio exclusivo do Paraguai para isolá-lo da Argentina e dos demais países da América e exigindo-lhe que não comercie com a União Soviética e as democracias populares que estão dispostas a pagar melhores preços pelos produtos paraguaios e vender ao Paraguai os instrumentos de progresso de que necessita.

O interesse imediato do governo norte-americano na continuidade do governo de Chaves se inspira na crença de

que se poderia emergir-lhe a aplicação dos compromissos oficiais e secretos — como a contribuição de sangue para sua guerra de agressão — apesar da resistência dos patriotas civis e militares. Enganam-se porque o povo paraguaio, fiel à sua tradição de luta irreduzível pela liberdade e a soberania nacional, derrotará os seus inimigos.

O Partido Comunista do Paraguai é a força animadora da resistência patriótica contra a intervenção estrangeira e a traição da oligarquia dos grandes latifundiários. Convoca a classe operária e todo o povo à luta pelas suas reivindicações imediatas e às ações conjuntas pelas liberdades democráticas, pela paz

e contra a intervenção norte-americana, a impulsionar, mediante a coordenação desses movimentos na União Patriótica, a criação dum governo provisório capaz de garantir liberdades eleitorais para a eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana, que aprova uma Constituição democrática e abra o caminho para a formação dum governo democrático, popular e nacional.

A classe operária, os camponeses, os intelectuais, as mulheres e os jovens, em meio às perseguições, torturas e assassinatos de que são vítimas vão ampliando as lutas por melhores salários e preços para os produtos agrícolas, contra a carestia, pela libertação de Barthe, pela paz e a independência nacional.

De outro lado os movimentos de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, como o Paraguai, são estimulados poderosamente pelos triunfos da política de paz da União Soviética, pelo fortalecimento do campo da paz, da democracia e do socialismo, pelo crescimento extraordinário do movimento mundial dos partidários da paz e pela aparição de um novo mercado mundial, formado pela URSS e pelas democracias populares da Europa e da Ásia.

Devido ao conjunto desses fatores internos e externos a ditadura — a serviço da oligarquia dos grandes estancieiros reacionários e dos imperialistas norte-americanos — não pôde nem poderá consolidar-se no Paraguai. O governo de Chaves vai se isolando cada vez mais das massas influenciadas pelo partido oficial, aprofundam-se as divergências no seio do governo e as rivalidades entre as camadas do regime dominante, sintomas evidentes de sua descomposição interna.

Apesar deste choque inter-reses, a contradição fundamental está entre o regime ditatorial e as grandes massas do povo que, por sua vez, é «a expressão política da contradição histórica entre a velha organização econômica-social em crise e as necessidades cada vez mais prementes do povo, a pressão crescente das forças produtivas nacionais que tendem a desenvolver-se e as aspirações progressistas e patrióticas da Nação» (informe citado).

Nestes momentos, os círculos reacionários e fascistas do Exército exploram demagogicamente o desprestígio do grupo de Chaves e querem desalojá-lo do poder arrastando as massas descontentes e os democratas impacientes para um golpe de estado que instaurará uma ditadura mais reacionária. A embaixada norte-americana está alerta para intervir. Se chegasse a formar-se o governo militar negociaria seu reconhecimento sobre a base do envio de tropas para a Coréia, da construção dum grande base aérea, de controle completo do novo Banco Central e da assinatura dum «Pacto de Ajuda Militar».

O PCP, herdeiro das tradições revolucionárias de seu povo e continuador das lutas pela independência nacional, convocou todos os paraguaios e paraguaitas para que se unam para impulsionar o grande movimento libertador contra os inimigos da Pátria, para impôr a anistia geral, eleições livres, medidas contra a carestia — que encerrará o ciclo dos regimes entreguistas e da dominação estrangeira e abrirá uma era de ressurgimento nacional de liberdade e de paz.

## PELO PRIMEIRO LUGAR NA DIFUSÃO DA "VOZ OPERÁRIA"

# OS AGENTES DO D.F. ENTRAM NA EMULAÇÃO

Os agentes do Distrito Federal, a partir de hoje se incorporam à grande batalha de divulgação lançada pela Matriz da VOZ OPERÁRIA.

### GRUPOS

Os agentes participam da emulação divididos em grupos sob as legendas de PAZ, TERRA E LIBERDADE. Os pontos serão contados como se vê abaixo:

### CIRCULAÇÃO

Aumento de 50% sobre a cota atual — 1.000 pontos; Cada comando — 200 pontos; Cada nova banca — 100 pontos; Cada agência instalada — 300 pontos; cada nova empresa atingida — 500 pontos.

### COLABORAÇÃO

Reportagem de empresa — com fotos 500 pontos e sem fotos 200; Reportagem de bairro — com fotos 250 pontos e sem fotos 100; Cada carta de leitor, 50 pontos; notícias breves sobre acontecimentos na empresa ou no bairro — 50 pontos.

### PAGAMENTO E AJUDISMO

Pagamento em dia — 50 pontos; pagamento adiantado — 100 pontos; liquidação da dívida antiga — 200 pontos; cada Cr\$ 1,00 de ajuda — 10 pontos.

### PRÊMIOS

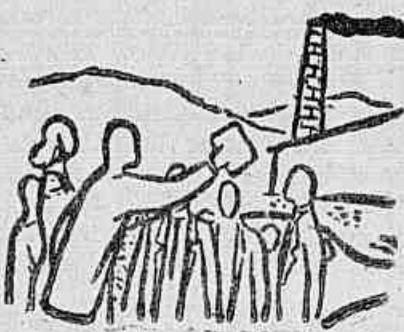
1.º lugar em cada grupo — Coleção encadernada da revista «Problemas» Campeão da Emulação — Uma flamula com os dizeres «Campeão da emulação da VOZ OPERÁRIA no Distrito Federal». — Cinco romances soviéticos Premio Stálin e cinco obras marxistas de grande valor.

### OBJETIVO

Como podem os leitores verificar, nosso objetivo nesta emulação que se prolongará até o dia 30 de Julho é aumentar em pelo menos 50 por cento a circulação da VOZ nesta Capital, estreitando assim, nossas ligações com as amplas massas do povo e do proletariado carioca. Esperamos que já na próxima semana teremos interessantes experiências, desafios, etc. surgidos na D. Federal para publicação.

## Como Preparar Um Comando?

Em primeiro lugar é importante a discussão com os integrantes do comando, mostrando-lhes a importância política do que vão realizar em relação aos acontecimentos atuais, vividos pelo jornal. Em segundo lugar, estabelecemos o plano do comando: quantos jornais vão ser vendidos, quem vai tomando, em que ponto se encontrarão, onde vão buscar os exemplares do jornal para serem vendidos e onde se fará o comando. Em terceiro lugar, estabelece-se o controle e a emulação entre os que participarem. Se houver muitos, divide-se em grupos.

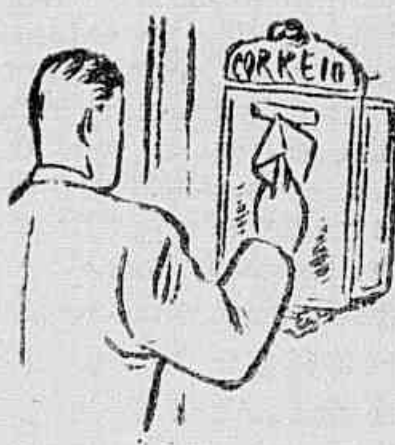


## Como escrever para a VOZ?

Muitos leitores acham difícil escrever para o jornal. Um dia destes, um amigo da VOZ OPERÁRIA visitou uma operária de uma grande empresa e lhe pediu que escrevesse para o jornal. A operária respondeu que era difícil, pois não sabia fazer isso. O amigo da VOZ não falou mais no assunto.

Passou a conversar com ela sobre as condições de trabalho dentro da fábrica. Ela, então, com a maior naturalidade, passou a contar tudo o que se passava: os salários baixos, quais as reivindicações que os operários precisavam conquistar, os nomes dos chefes que perseguem os trabalhadores. Depois de certo tempo de conversa, o amigo perguntou se ela podia escrever numa folha de papel tudo aquilo que havia falado. Ela disse que sim e escreveu. Quando acabou, o amigo perguntou se ela não achava aquilo uma boa carta para a VOZ.

Realmente, a carta foi publicada em destaque pela VOZ OPERÁRIA. Eis aí o segredo. Para os operários, escrever para os seus jornais não é fazer palavreado bonito. É contar, como se estivessemos nos dirigindo a um parente, o que se passa dentro da nossa empresa, o que pensamos dos acontecimentos políticos, do sindicato, do racionamento da Light, do aumento dos preços do arroz e do feijão, de tudo, enfim. (M.S. — S. Paulo)



## Colocação das Sucursais

Constatamos grandes alterações na colocação das Sucursais. São Paulo no cômputo geral foi deslocada para 3.º lugar, subindo Fortaleza para o 2.º, enquanto Salvador começa a participar do trabalho. Sómente a situação da Sucursal do Recife é que permanece inalterada.

Eis o resultado nas tres apurações:

	1º	2º	3º	Total
1º grupo	apuração apuração apuração			
P. Alegre .....	3.000	2.000	2.570	7.570
S. Paulo .....	825	1.600	1.400	3.825
2º grupo				
Fortaleza .....	700	800	3.905	5.405
Salvador .....	400	—	520	1.220
Recife .....	—	—	—	Zero



# O TERCEIRO VOLUME DAS "OBRAS" DE STALIN

**CONSTITUI** um acontecimento de extraordinária significação a publicação do terceiro volume das OBRAS de I. V. Stálin, que a Editorial Vitória acaba de lançar.

Nesse volume estão reunidos os mais importantes escritos do período de preparação da Grande Revolução Socialista de 1917. Compreendendo oito meses de intensa atividade revolucionária — desde março até outubro — essa é uma fase das mais ricas em experiências e ensinamentos da história da luta de classes.

Nessas páginas transbordantes de ação vemos reconstituir-se em toda a sua plenitude e profundidade os episódios decisivos que precederam a derubada da primeira fortaleza do mundo capitalista. Durante os meses anteriores a Outubro de 1917, os homens que se colocavam à vanguarda do proletariado e do povo russo, os dirigentes bolcheviques, foram submetidos a duras provas. A direção das massas pelo justo caminho impunha, não esquemas ou fórmulas prontas baseadas em dogmas, mas soluções específicas e adequadas para um torrente de problemas que exigiam completo domínio da teoria revolucionária e sua correta aplicação prática. Ao lado de Lênin, como seu fiel discípulo e firme colaborador, Stálin colocou-se honrosamente à altura da missão que a História havia depositado em suas mãos. Seus trabalhos dessa época, extraordinariamente claros e simples, orientam com admirável justiça o rumo dos acontecimentos para o único desfecho possível: a vitória dos operários e camponeses sobre a contra-revolução.

Contra os que pensavam que seria impossível a Revolução Socialista na Rússia, Stálin afirmava, no VI Congresso do Partido Operário Social De-

mocrata: «Não está excluída a possibilidade de que justamente a Rússia seja o país que inaugurará o caminho para o socialismo». E a seguir: «É necessário repelir a idéia superada de que somente a Europa pode indicar-nos o caminho. Há um marxismo dogmático e um marxismo criador. Estou no terreno do marxismo criador».

Especialmente importantes são os documentos relativos às demonstrações de junho e julho que levaram às ruas centenas de milhares de pessoas. Estava patente a traição do governo provisório de Kerenski-Tsereteli ligado aos inimigos do povo. Denunciando os ministros «socialistas» que seguiam no mesmo caminho, Stálin recriminava impiedosamente «a política de manobra entre a revolução e a contra-revolução» e punha-os diante de uma alternativa: «De duas uma: ou ir adiante contra a burguesia para efetuar a passagem do poder às mãos dos trabalhadores, para pôr fim à guerra e à ruína, para organizar a produção e a distribuição; ou ir para trás enfileirando-se com a burguesia a favor da ofensiva e do prolongamento da guerra contra a adoção de medidas decisivas para eliminar a ruína a favor da anarquia na produção e da política contra-revolucionária aberta».

Mas era preciso marchar com cautela. Os inimigos do povo deixavam agravar-se a fome para levar as massas ao desespero, «provocar o povo a uma batalha prematura e para poder com maior êxito ajustar contas com os operários e com os camponeses». «Nossa palavra de ordem é: firmeza, sangue frio, calma...» dizia uma proclamação redigida ao fim da demonstração de 4 de julho, quando desfilaram 400.000 pessoas.

As massas não escondiam seu grande desejo de estabelecer a paz e cada vez mais seguiam os bolcheviques atendiam às suas palavras de ordem de pôr fim à guerra, reorganizar a economia liquidar a fome e colocar o país no caminho do socialismo. Os acontecimentos precipitavam-se. Em seu «Informe de 30 de julho» Stálin afirma que os trabalhadores lutavam pela transformação radical do velho regime, queriam aquilo que entre nós se chama uma grande revolução, para fazer cessar a guerra e garantir a paz, após haverem batido os os latifundiários e reprimido a burguesia imperialista. Uma grande revolução e a paz!»

Nesse mesmo documento prevê com segurança inconfundível, que a contra-revolução «pode manter-se ainda por um mês ou dois. Então chegará o momento em que os operários se sublevarão e agruparão em torno deles as camadas pobres do campesinato, desfraldarão a bandeira da revolução operária e inaugurarão na Europa a era da revolução socialista.

Efetivamente, dois meses depois viria Outubro de 1917.

Os artigos, os informes e demais documentos elaborados por Stálin, reunidos nesse volume, além de seu incontestável valor histórico, possuem extraordinária atualidade. Eles nos transmitem as lições de firmeza e heroísmo revolucionários, as experiências e os ensinamentos táticos de uma época das mais fecundas da história da humanidade. Através desses documentos sentimos toda a imensa força de pensamento e ilimitada capacidade de ação de Stálin, êsse homem excepcional que, em cada um dos instantes de sua vida se elevou à grandeza de um gênio.

J. D.

UTILIZE-SE DO NOSSO CREDENCIÁRIO E PAGUE EM CINCO MESES.

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA**  
RUA DO CARMO, 6 - 13º ANDAR - SALA 1306 - RIO

## CLASSICOS DO MARXISMO

C. Marx e F. Engels — Manifesto do Partido Comunista .....	Cr\$ 5,00
F. Engels — Principios do Comunismo .....	" 1,00
V. I. Lênin — Um passo Adiante e Dois Atrás .....	" 5,00
V. I. Lênin — A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo .....	" 4,00
I. V. Stálin — O Partido .....	" 1,00
I. V. Stálin — Problemas Económicos do Socialismo na URSS .....	" 15,00

## DOCUMENTOS POLITICOS

Em Marcha para o Comunismo — Documentos do XIX Congresso do P.C. da União Soviética .....	Cr\$ 8,00
Liu Chao-Tsi — A luta interna no Partido .....	" 5,00
A. Zhdanov e N. Bulganin — A União Soviética na Luta por uma Paz Duradoura .....	" 4,00

## PEDIDOS

Faça o seu pedido por reembolso postal, hoje mesmo. Nos pedidos superiores a Cr\$ 50,00, as despesas de porte e remessa correm por nossa conta, exceto pelo correio aéreo

## CONTRATO ESCORCHANTE NA FAZENDA "BANDEIRANTES"

# O LUCRO É DO FAZENDEIRO E O PREJUÍZO DO ARRENDATÁRIO

A fazenda «Bandeirantes», de propriedade dos latifundiários Enio Jorge e Pedro Marre Junior, localizada no município paulista de Martinópolis, apresenta o aspecto de um campo de concentração. Além de ser toda cercada, as porteiras são trancadas a cadeado e vigiadas por capangas. No interior da fazenda, 500 famílias de arrendatários — perto de duas mil pessoas — sofrem toda sorte de exploração, a começar pelos preços dos gêneros alimentícios. Os arrendatários não podem comprar senão no barracão. Pagam nada menos de 3 cruzeiros por quilo de farinha de mandioca da pior qualidade, 23 cruzeiros por quilo de banha, 25 cruzeiros por «palha de café» e assim por diante.

## CONTRATO ESPOLIADOR

O contrato de trabalho entre o arrendatário e os donos da fazenda contém cláusulas que importam em verdadeira espoliação ao camponês. Por cada alqueire de terra arrendada, o trabalhador se compromete a pagar 27 arrobas de algodão. Prevendo qualquer contratempo que implique na perda da safra, ou na queda do preço do algodão, por exemplo, os latifundiários estipulam que o pagamento pode ser feito em dinheiro. E o cálculo é feito sobre as 27 arrobas, à base do preço vigente na assinatura do termo. O arrendatário é, então, obrigado a assinar uma letra promissória dessa quantidade.

Se, no fim da colheita, sucede ao arrendatário não poder pagar a letra, os donos da terra, sem consideração de qualquer espécie, tomam ao camponês tudo que representa valor: desde as galinhas, o burro, as ferramentas, até a máquina de costura, da sua mulher. E o arrendatário é, então, sumariamente extorrido da fazenda com a sua família.

## PROIBIDOS DE VENDER A QUEM PAGUE MEI MOR

Segundo o contrato, todo o algodão produzido na fazenda deve ser vendido aos latifundiários, mesmo que os arrendatários recebam ofertas de melhores preços. Ainda agora, há particulares que pagam 80 cruzeiros a arroba, livres de classificação e de despesas de frete. Ao passo que a fazenda não paga senão 72 cruzeiros, sujeitos a uma série de descontos. Ainda assim, o preço de 72 cruzeiros só é válido quando o algodão é bom. Do contrário, se apresenta qualquer mancha, é entregue aos latifundiários por 60 cruzeiros. O administrador da fazenda, Estefânio Alves Portela, é sócio dos fazendeiros na compra do algodão, agravando mais ainda a situação de exploração em que vivem os arrendatários.

## DE BRAÇOS DADOS COM OS TRUSTES AMERICANOS

Os donos da fazenda «Bandeirantes» contam com a cumplicidade dos trustes americanos «Sanbra» e «Anderson Clayton» na exploração aos arrendatários. Como se sabe, esses trustes monopolizam a compra do algodão na Alta Sorocabana (onde se acha Martinópolis), como em muitas outras partes do país. A manobra dos trustes e dos fazendeiros contra os arrendatários se dá a venda nas máquinas tanque assim: ao ser efetuada a «Sanbra» como «Clayton» fornecem o recibo em duas vias. Na primeira via — que será entregue ao arrendatário — o algodão é classificado em tipo inferior e por um preço que varia entre 60 a 80 cruzeiros. Na segunda via — que permanece com os fazendeiros — a classificação é de algodão superior e o preço correspondente: de 80 a 95 cruzeiros a

arroba. Então, os fazendeiros pagam ao arrendatário o menor preço, embolsando a diferença.

## A POLÍCIA AO LADO DOS FAZENDEIROS

Tem acontecido que os arrendatários, vendo-se arruinados, decidem correr o risco e vender seu algodão a particulares. Nessas ocasiões, os fazendeiros recorrem à polícia e os arrendatários são metidos na cadeia de Martinópolis.

Entretanto, dia a dia cresce a revolta dos camponeses diante da espoliação cruel a que vivem submetidos. Dos comentários entre eles, passam a manifestações mais vigorosas. Recentemente, dezenas de camponeses se agruparam no escritório da fazenda e chamaram o latifundiário de ladrão e mostrando que enquanto nada resta aos arrendatários, finda a colheita, os fazendeiros cada dia ficam mais ricos.

Os arrendatários José Oliveira Primo e João Alves, quando do acerto de contas para pagamento do arrendo, fizeram ver ao fazendeiro que em 1951, quando o algodão estava dando 120 cruzeiros a arroba, o pagamento não foi à

base da promissória — que tinha sido assinada quando o preço era de 60 cruzeiros a arroba — mas, sem exigência as 27 arrobas. Este ano, porém, que o algodão não alcançou bom preço, o fazendeiro exigiu o pagamento segundo o estipulado na promissória. Mostrou, enfim, que se o algodão está mais valorizado na safra do que estava quando do contrato de arrendo, o fazendeiro exige pagamento em algodão; e quando cai o valor do produto o pagamento é em dinheiro. Com isto, o fazendeiro sempre sai ganhando e o arrendatário sempre perdendo.

## LEMBRANDO JOSÉ HONORATO DE LEMOS

Desmascarado, o fazendeiro retrucou que os arrendatários só viam prejuízos — «lucrem vocês não vêem?» — ao que estes responderam que nunca tiveram lucros. Desesperado, o fazendeiro marcou a data do despejo dos arrendatários João Alves, José Oliveira Primo e Antonio Souza.

A medida provocou profunda indignação entre os arrendatários, que lhes não sabem quem recorrer, pois tanto a justiça, como a polícia e o governo servem ao fazendeiro. Começam, por isso mesmo, a compreender que só podem confiar em suas próprias forças, organizando-se para lutar contra a prepotência e a exploração, como lhes ensinou o heróico líder camponês José Honorato de Lemos, covarde e revoltantemente assassinado pelo Presidente Prudente pela polícia de Getúlio, Garcez e dos fazendeiros.

# nos 4 cantos do mundo

## EINSTEIN CONTRA O FASCISMO IANQUE

Avolumam-se os protestos contra o fascismo nos E.E.U.U. que atinge o ensino e, particularmente, as universidades. Na última semana, dois ex-combatentes, comparecendo ante um comitê inquisitorial da Câmara, exibiram suas condecorações de guerra e recusaram-se a declarar se eram ou não comunistas. Por outro lado o famoso sábio Einstein, em carta exortou todos os intelectuais a se recusarem a fazer qualquer declaração ante os tais comitês de investigação do Congresso, sob pena «de não merecerem melhor sorte que a escravidão que se lhes procura impor». Disse Einstein que os intelectuais devem tomar essa atitude mesmo que isso lhes acarrete a ruína econômica e a prisão, a fim de salvar as liberdades democráticas.

## INTERCÁBIO INEVITÁVEL

O governo japonês conseguiu do ano ianque a retirada de 43 artigos da «lista negra» organizada pelos E.E.U.U. a fim de comerciar com a China. Os ocupantes, querendo bloquear a China, estão estrangulando a economia do Japão, com o que não se conformam os industriais japoneses. A despeito de todas as proibições, o comércio com a China e os países do campo democrático é indispensável à vida de país, queram ou não queiram seus senhores de ocasião.

## TERROR «DEMOCRÁTICO»

Enquanto enchiam a boca com a sua «civilização» nas festas da coroação, os imperialistas ingleses davam demonstrações práticas de sua espécie de «democracia» do Kômba. Desencadearam os colonialistas o terror contra todo um povo. Só nos últimos meses, os ingleses mataram mais de mil naturais do país e feriram várias centenas. Os patriotas mais destacados, como Kenyatta, são encarcerados ou mortos, enquanto as associações democráticas são dissolvidas à força. Corre o sangue do povo, mas a luta pela libertação continua.

## RECONHECIMENTO DA CHINA POPULAR

Enquanto Eisenhower jurava a alguns senadores fascistas que seu governo «impedirá» a entrada da China na ONU, o Primeiro Ministro do Canadá, Saint Laurent, anunciava que seu país reconhecerá a China assim que terminarem o conflito na Coreia, acrescentando: «Devemos adotar uma atitude realista e tratar com a nação que, efetivamente, representa as massas asiáticas».

# DUAS POLÍTICAS

Пролетарии всех стран, соединяйтесь!

Коммунистическая партия Советского Союза



# ПРАВДА

Орган Центрального Комитета  
Коммунистической партии Советского Союза

№ 136 (12704)

Суббота, 16 мая 1953 года

ЦЕНА 20 КОП.

FAC-SIMILE DO CABEÇALHO DA «PRAVDA»

A «PRAVDA», de Moscou, publicou recentemente dois importantíssimos editoriais a propósito dos últimos discursos pronunciados por Eisenhower e Churchill. Nesses editoriais — reproduzidos nos números 208 e 209 da VOZ OPERÁRIA — «Pravda» faz uma clarividente análise da atual situação internacional, indicando as verdadeiras causas da tensão em que se encontra a Humanidade e apontando o caminho capaz de conduzir à conquista da paz.

Os numerosos e irrespondíveis argumentos contidos nos dois referidos editoriais representam uma contribuição de inestimável importância para o trabalho de esclarecimento das grandes massas.

Nesta página, damos alguns exemplos nesse sentido.

## A U.R.S.S. Defende a Paz Os E.E.U.U. Provocam a Guerra

— Apoiando tôdas as medidas destinadas ao armistício na Coréia, tendo sido de sua iniciativa a sugestão para o início dos entendimentos.

— Insistindo na assinatura do tratado de paz com a Alemanha, de acôrdo com os princípios de Ialta e Potsdam, assegurando a existência de uma Alemanha unida, pacífica, democrática e independente.

Exigindo a admissão da República Popular da China na ONU, com o reconhecimento dos direitos que lhe cabem como membro permanente do Conselho de Segurança.

— Batendo-se para que a ONU possa cumprir sua alta missão no fortalecimento da paz e da segurança internacional, para o que se torna necessário o respeito, por todos os seus membros, aos princípios da Carta das Nações Unidas, entre os quais a unanimidade no Conselho de Segurança.

— Insistindo para que os E.E. UU., Inglaterra e França concordem na assinatura do tratado de paz com a Áustria, que já havia sido quase inteiramente concordado entre as quatro potências e que assegura os direitos da URSS bem como os direitos democráticos do povo austríaco.

— Procurando fomentar as relações comerciais e culturais entre os diversos países, com o respeito aos direitos soberanos dos povos e sem procurar impor-lhes quaisquer condições políticas.

— Não seguindo o caminho da corrida armamentista, mas, ao contrário, propondo insistentemente a limitação dos armamentos, a redução das forças armadas e outros gastos militares e a proibição da bomba atômica.

— Afirmando que o govêrno soviético está disposto a resolver os problemas internacionais em litígio ou pendentes, à base do acôrdo mútuo, entre os países interessados, sem apresentar às demais potências nenhum tipo de exigências prévias.

1 — Procurando impedir ou retardar as negociações de paz na Coréia, já que a agressão ao povo coreano é um negócio rendoso para os milionários ianques.

2 — Recusando um tratado de paz com a Alemanha à base dos princípios de Ialta e Potsdam, militarizando a Alemanha Ocidental e mantendo a divisão do país, para transformá-lo num perigoso foco de guerra na Europa.

3 — Insistindo em negar à República Popular da China o lugar a que tem direito na ONU, além de agredir constantemente o território chinês e adotar contra esse país um insolente e ilegal «bloqueio».

4 — Transformando a ONU num organismo auxiliar de sua política exterior, desrespeitando o princípio da unanimidade no Conselho de Segurança e infringindo assim os fundamentos da Carta das Nações Unidas.

5 — Passando o texto do tratado com a Áustria que havia sido quase completamente aprovado pelas quatro potências e, em seu lugar, querendo impôr um «Tratado Abreviado» feito sem a participação da URSS e pelo qual são esbulhados os direitos da URSS e do povo austríaco.

6 — Preparando um chamado «Fundo Mundial de Reconstrução», nova variante do Plano Marshall e do Plano de Marshall, com que pretendem subordinar mais ainda os povos do mundo capitalista à sua política de guerra.

7 — Lançando-se no caminho de uma militarização jamais vista da economia do país.

8 — Dizendo-se dispostos a entrar em entendimentos com a URSS, mas ao mesmo tempo ameaçando com a

### INTENSIFICAR A LUTA PELA PAZ

A UNIÃO SOVIÉTICA mantém-se firmemente disposta a solucionar, na parte que lhe corresponde, as questões internacionais em litígio. Essas questões podem ser objeto de entendimento — está aí o exemplo das negociações na Coréia. Para isso, porém, é indispensável que os povos redobrem os seus esforços na luta pela paz.

Esta é a tarefa mais importante também para o nosso povo. Exijamos a paz definitiva na Coréia! Exijamos o tratado de paz com a Alemanha e o ingresso da China na ONU! Exijamos um Pacto de Paz entre as grandes potências, pondo fim à atual tensão internacional e trazendo felicidade para os povos!

«guerra atômica», além de apresentar descabidas condições prévias à União Soviética, visando manter uma perigosa política de blocos, como prova o projetado conluio das Bermudas.

# A GREVE DOS MARÍTIMOS EXEMPLO DE UNIDADE DE AÇÃO

Como um só homem, na hora previamente anunciada, às 16 horas de dia 16 de junho, movidos pela solidariedade proletária e coesos em torno da causa comum, 100.000 trabalhadores do mar paralisaram toda a marinha mercante, sem exceção. Os marítimos brasileiros deram esse grandioso exemplo de unidade de ação, vencendo as dificuldades ocasionadas pela fragmentação sindical imposta pelo governo que os distribuiu em 17 sindicatos diferentes, através dum pacto de unidade intersindical. Eles souberam coordenar seus esforços, num alto exemplo de organização, de modo a poderem desencadear sua poderosa greve em todos os portos ao longo dum imenso litoral de... 9.200 quilômetros, onde os navios estão parados e silenciosos, de fogos apagados.

Que alta e bela demonstração da força e da capacidade da classe operária! Somentemente um pequeno contingente de homens do mar se fez nos trabalhos rotineiros da conservação das máquinas e guarda dos bens materiais, até que seus irmãos regressassem vitoriosos.

## UMA CAUSA JUSTA OS UNE

Por que os marítimos foram à greve?

Eles foram à luta para corrigir uma tremenda injustiça, para arrancar dum governo antioperário o cumprimento de suas próprias leis, o respeito à decisão de sua própria justiça. Basta isso para provar que é o governo quem está fora da lei, que ilegal é a repressão à greve.

O abono de emergência foi decretado em dezembro mas não foi pago até agora. As disposições regulamentares sobre alimentação a bordo — alimentação, farta, sadia, variada, cinco vezes ao dia, não estão sendo aplicadas. O pagamento dos quinquênios da causa ganha na justiça não foi feito até agora. A taxa de insalubridade para os que desempenham suas funções no penoso trabalho de fogão, máquinas e fornalha é ignorada. Os marítimos exigem que os extraordinários sejam pagos em dinheiro, que lhes seja pago o repouso semanal remunerado, que seja dada posse às diretorias eleitas dos sindicatos dos taifeiros e dos operários navais. Reclamam o pagamento do salário família do qual

nem o Lloyd e nem a Costeira ainda quiseram tomar conhecimento. Eles lutam por aumento de salário para os marítimos das empresas particulares.

A ideia da necessidade da greve se formou na consciência dos marítimos através de longa luta. Eles se cansaram de apelar ao governo e aos armadores. A resposta de Getúlio às reivindicações dos marítimos através de seus Ministros Segadas Viana e Guillobel consistiu, sempre de proteções, negativas e ameaças.

## A PRIMEIRA RESPOSTA A «REFORMA MINISTERIAL»

Amâncio Palmeiro, presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Marítimos, foi enviado por Getúlio e Jango Goulart, na undécima hora, com o fito de enganar os marítimos. O homem apareceu na assembleia que ia dar início à greve, na sede do Sindicato dos Estivadores.

E começou a recitar seu discursinho decorado: que não deviam fazer a greve, que esperassem até o dia 17, que o novo Ministro do Trabalho iria resolver, etc., etc.

Não pôde continuar, porém. Os marítimos não o suportaram mais do que uns poucos minutos. Estrugiu o coro operário:

— Só aceitamos soluções condizentes com nossos interesses. Basta de promessas.

A assembleia exigiu que fosse cassada a palavra do intruso Palmeiro e sua expulsão do recinto. Ecoaram vaias. Quando o indivíduo saiu, ressoou uma estrepitosa salva de palmas. Esses os primeiros aplausos ouvidos pelo novo Ministro do Trabalho. A greve dos marítimos é a primeira resposta dos trabalhadores brasileiros à manobra da reforma do Ministério.

## VIOLENCIA E BAIXA VINGANÇA DE GETÚLIO

Logo ao primeiro minuto da greve, Getúlio mostrou sua face de inimigo jurado da classe operária. Mobilizou a Marinha de Guerra, ocupou os navios com fuzileiros navais para obrigar as tripulações a manobrá-los. Mandou redigir o decreto de convocação dos marítimos para o serviço

militar ativo, medida com que se tornou abafar a greve. Mas não publicou o decreto, repetindo a imunda manobra adotada contra os aeroviários, diante da firmeza dos grevistas.

Mas tudo foi em vão. Os navios continuaram parados.

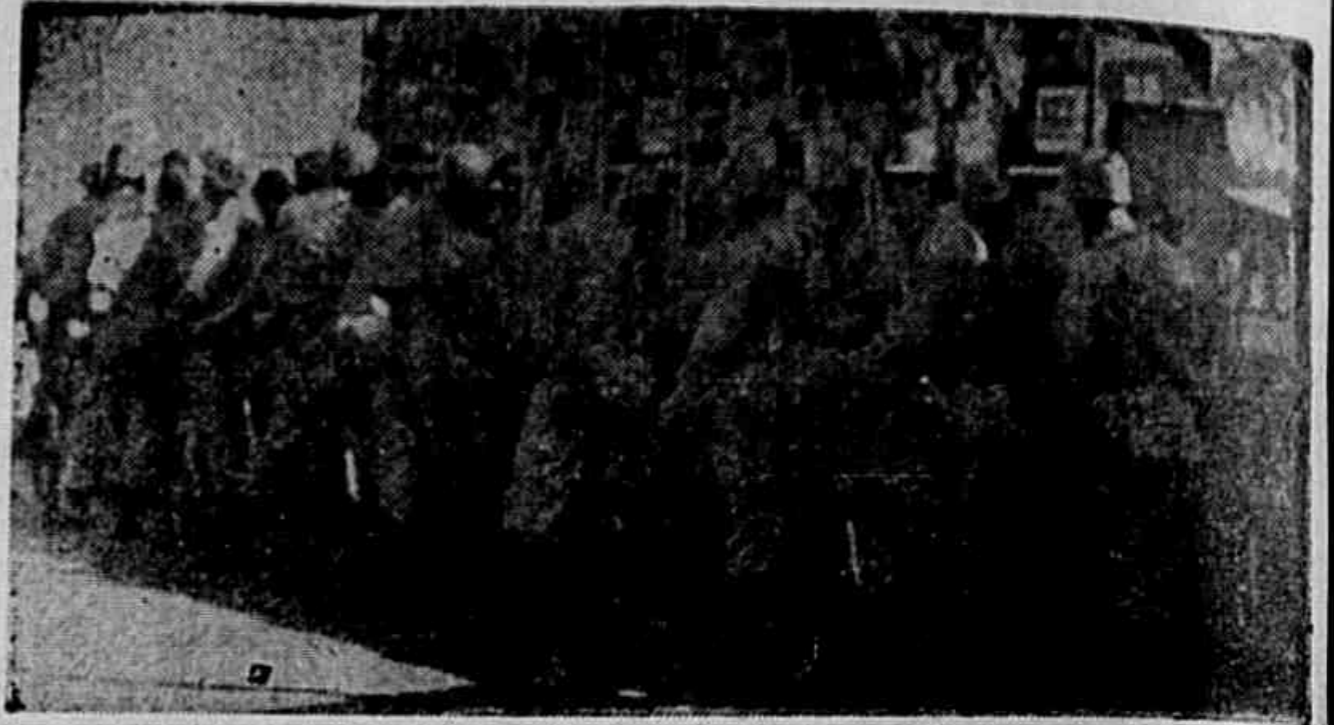
As barcas e lanchas que fazem o tráfego entre o Rio e Niterói foram movimentadas sob coação militar, nos primeiros dias da greve. Colhidos de surpresa, alguns marítimos tiveram que trabalhar mais de 48 horas consecutivas sob a vigilância dos fuzileiros navais e soldados. Mas finalmente o governo teve que empregar homens sem prática alguma, o que torna a viagem demorada e perigosa. Enormes filas de passageiros mostram que a greve é um fato.

Num requinte de desumanidade, C. Tu' ordenou baixa vingança contra as famílias dos marítimos. Não foi paga a consignação — fração do salário dos marítimos em viagem destinada às suas esposas e filhos.

## AVANÇA A ORGANIZAÇÃO DOS MARÍTIMOS

A princípio o pacto de ação inter sindical abrangia apenas os oficiais de náutica e os operários navais. Depois, ele foi se estendendo e recebeu a adesão de outros setores. Entraram marinheiros e taifeiros. E no dia 15 já contava com o apoio dos oficiais de máquinas, dos comissários de rios e arrais.

O pacto estimulou a confiança dos marítimos. Assim unidos, eles passaram a contar com uma força invencível. Com a adesão do Sindicato dos Trabalhadores nos Escritórios, em solidariedade a seus companheiros, o pacto in-



Desde o primeiro instante os fuzileiros navais foram mobilizados contra os grevistas, como se vê acima. Não obstante, a greve se manteve com por cento firme

tersindical congrega a unidade dos trabalhadores em empresas de navegação, lutando sob comando único.

A memorável assembleia da greve resolveu tomar medidas a respeito da Federação dos Marítimos. O repulso pelego Laranjeira foi destituído e nova diretoria foi eleita. Por vontade unânime da assembleia o presidente da Federação é agora o comandante Emilio Bonfante Demaria, um dos líderes mais destacados da greve.

O quartel general dos grevistas, no Sindicato dos Taifeiros, fervilha constantemente num movimento intensíssimo. A toda hora partem piquetes que percorrem os armazéns e os navios atracados. Um maquinista do Lloyd Colombiano foi arrancado das mãos dos fuzileiros por piquete.

A sindicalização em massa reforça continuamente os sindicatos. Somentemente no Sindicato dos Operários Navais foram registrados 500 novos asso-

ciados nas primeiras 48 horas da greve.

## SOLIDARIEDADE A GRANDE LUTA

A greve dos marítimos enche de orgulho os trabalhadores de todo o Brasil. Ela repercute em todo o mundo. Logo que se iniciou o movimento, começou uma verdadeira chuva de mensagens e telegramas. Em vários sindicatos iniciou-se a coleta de dinheiro para ajudar a manutenção dos bravos grevistas e suas famílias. A primeira contribuição financeira registrada foi feita por intermédio da VOZ OPERÁRIA, quando nossa reportagem entregou a quantia de Cr\$ 100,00 doados por um pequeno comerciante, em sinal de solidariedade.

O mais belo exemplo de solidariedade foi dado pelos estivadores do Recife. Eles também entraram em greve para não carregar nem descarregar os navios.

As mensagens enviadas pelo comando geral da greve à Federação Sindical Mundial e à Conederação dos Trabalhadores da América Latina foram respondidas calorosamente. Os marítimos franceses, por exemplo, declaram em sua mensagem solidariedade: «Não escalaremos em portos brasileiros enquanto perdurar a greve».

## LUTA PELA LIBERDADE E A INDEPENDENCIA

Com o apoio de todo o povo, os marítimos ocupam um posto de honra na luta pela liberdade democráticas. Eles conquistam na ação o direito de dirigir seus sindicatos, defendem o direito de greve, ganham a rua para a liberdade de manifestação, com grandes desfiles de milhares de operários.

Os bravos grevistas empunham com firmeza a bandeira da independência nacional. Como parcela combativa do proletariado, os marítimos são guardiões da soberania da pátria ameaçada de colonização pelos imperialistas ianques. Na grande passeata ao Palácio Tiradentes, milhares de marítimos entoando o hino nacional conduziam ao lado da bandeira do Brasil, das bandeiras sindicais, das faixas e flamulas com suas reivindicações, grandes cartazes em que proclamavam:

FORA A ESQUADRA IANQUE DE NOSSAS AGUAS! DENUNCIA DO ACORDO MILITAR!

Os marítimos vencerão porque sua causa é justa, porque contam com a solidariedade de todo o povo. Eles encarnam o patriotismo da classe operária e a honra do nosso povo.



Aspecto de um grandioso desfile dos marítimos em greve nesta capital



Os grevistas ganharam as ruas, assegurando o exercício das liberdades democráticas. Vem-las, no clichê, em grande concentração na Câmara Federal

## JANGO ENFIU A VIOLA NO SACO

Quando de uma das idas dos marítimos ao Palácio do Catete, para conversar com Getúlio que não apareceu, o seu preposto Jango Goulart, presidente do PTB, e recém-nomeado Ministro do Trabalho, tentou «solucionar» as questões a seu modo, aconselhando-os a não fazer a greve ao que o comandante Emilio Bonfante Demaria responde em nome dos seus companheiros:

— Não estamos aqui para receber conselhos do senhor. O máximo que esperamos é que nos encaminhe ao presidente. Já decidimos entrar em greve, se não forem satisfeitas nossas reivindicações. Mas, Jango sabendo da unidade existente entre os marítimos, fez uma proposta divisionista:

E se fossem satisfeitas as reivindicações de um setor, por exemplo?

— Nós temos um pacto intersindical — retrucou o líder dos marítimos e se entramos em greve só voltaremos com a vitória de todos.

Diante disso, Jango enfiou a viola no saco e foi-se embora.

## Greve Geral se Houver Convocação Militar

Diante da ameaça de convocação militar dos marítimos em greve, o comando geral distribuiu um comunicado em que declara que essa medida é inconstitucional e o maior atentado à liberdade depois do golpe de Estado de 1937. Diante dessa ameaça, declara a nota textualmente:

«Se, porém, a convocação dos marítimos for efetivada, este comando determinará aos grevistas que não atender a citada convocação e conclamará todos os sindicatos, bem assim todos os trabalhadores não sindicalizados a entrarem imediatamente em greve geral.»

O comunicado alerta todos os trabalhadores para o fato de que semelhante convocação militar que hoje ameaça os marítimos amanhã poderá ser empregada contra outros setores que fizerem uso do direito de greve, privando assim a classe operária do «direito de voto» e de manifestação política e deixando de ser trabalhadores unidos para trabalharem à força».

## O Comitê Marítimo do PCB Se Dirige A os Grevistas

(Leia na pág. 8)